CARRÃO ALEGRA LEITOR

Recortar as fotografias publicadas diàriamente na segunda página e colá-las no lugar correspondente no Mapa da Mina. Depois, aguardar o aviso do JS e trocar os mapas pelos cupons da sorte, esperar o dia 6 de janeiro e, então, disparar pela Cidade, desfilando alegre e orgulhoso no **Carrão** que o Côr-de-Rosa dará ao seu leitor. Como se observa, é muito fácil concorrer ao **Carrão** e, mais fácil ainda, ao **Carrãozinho.** Êste, porém, é só para a criançada. Foi a saída que o JS encontrou para evitar que os meninos ficassem com inveja do papai. (Leia na pág. 2)

Palmeiras pega o Vasco na primeira

O turno final do Robertão começa na próxima quarta-feira com duas partidas: em São Paulo, o Palmeiras enfrentará o Vasco. Em Pôrto Alegre, o Internacional jogará com o Santos. O Presidente do Vasco, Sr. Reinaldo Reis, quer tôdas as partidas decisivas do Robertão no Rio, porque, no seu entender, "o Estádio Mário Filho é neutro". Se não conseguir isso, o dirigente vai propor uma inversão de mando de campo: Vasco e Palmeiras jogariam no Rio e Vasco e Santos, em São Paulo. (Leia na página dois)

Antoninho estufou o peito e enfrentou a polícia

BOTAFOGO VENCE SANTOS COM FINAL DE MUITA BRIGA

Show de Gérson decidiu o jôgo

RIO, 2.ª-FEIRA, 2/12/1968
ANO XXXVIII N.º 12.401
NCr$ 0,30

Jornal dos Sports

O JORNAL DE MÁRIO FILHO

Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

O Botafogo voltou a jogar o que sabe e derrotou o Santos por 3 a 2, ontem à tarde, no Estádio Mário Filho. O **show** de Gérson – que foi o melhor homem em campo – garantiu para o bicampeão carioca uma invencibilidade de quatro anos contra o time do Rei Pelé. Achilles Chirol conta a história dessa escrita na página quatro. O jôgo de ontem agradou pela movimentação e pela seqüência interessante de gols. O Botafogo estêve sempre mais próximo da vitória e não se deixou perturbar com a marcação errada do pênalte que resultou no segundo gol do Santos. No final da partida, insatisfeitos com o juiz, jogadores santistas, tendo à frente o zagueiro Carlos Alberto, insultaram o Sr. Arnaldo César Coelho. O bandeirinha Sansão interveio e a coisa quase termina em conflito. (P. 2 e 10)

Drible de Garrincha vale nota

(Página 5)

Paulo César recebeu na entrada da área e chutou com violência, pelo alto: foi o segundo gol do Botafogo

FLU PERDE E BANGU EMPATA

A fase eliminatória do Robertão terminou ontem com a realização de outros três jogos: em Pôrto Alegre, o Grêmio venceu o Fluminense por 3 a 1. Em Curitiba, o Bangu arrancou um empate de 2 a 2 do Atlético Paranaense e, finalmente, na capital paulista, o Atlético Mineiro derrotou a Portuguêsa por 3 a 1, conservando uma longa invencibilidade. (Página três)

Vasco comemorou a vitória com banho e feijoada

MENGO É O DONO DO REMO

O Vasco venceu sensacionalmente a regata de ontem, mas o Flamengo garantiu o tetracampeonato carioca. A competição foi realizada na Lagoa Rodrigo de Freitas, e um numeroso público assistiu a ela, que acabou com o banho da vitória e a feijoada dos vascaínos e uma taça de champanha para os campeões rubro-negros. O Vasco foi o vice-campeão. (Página 9)

ANTONINHO ACHA TUDO BEM PODRE

Apesar do tumulto no fim de jôgo, o ambiente era de calma no vestiário do Santos, depois do jôgo contra o Botafogo. Os jogadores explicavam que houve um mal-entendido, porque nenhum jogador do Santos quis agredir o bandeirinha e muito menos o juiz.

O técnico Antoninho, no entanto, fêz um pequeno comício, no qual protestou contra a atuação de Arnaldo César Coelho. — Infelizmente, ainda há muita podridão no nosso futebol, e eu disse isso ao juiz dentro do campo. Isto é uma vergonha. Êsse juiz não tem condições para apitar nem um jôgo de várzea. Êle já está acostumado a roubar o Santos — disse Antoninho, referindo-se ao bandeirinha Airton Vieira de Morais e ao árbitro Arnaldo César Coelho.

Só queria falar

Antoninho havia entrado no gramado no fim do jôgo para conter os jogadores santistas, que formaram um bolo à frente do trio de arbitragem. Disse, depois, que não quis agredir ninguém, mas tinha que dizer algumas verdades ao árbitro.

— Temos que limpar o nosso futebol dêsses podres, para chegarmos em condições à Copa de 70. Fomos furtados por êsse tal de Sansão. No primeiro gol do Botafogo, os jogadores ficaram olhando um para o outro e só depois, quando viram o juiz apontar para o meio do campo, é que se abraçaram. O terceiro gol, então, foi a sua consagração, pois até quem estava em São Paulo viu o impedimento.

Carlos Alberto explicava que não havia tentado agredir o juiz, quando terminou a partida, mas simplesmente oferecer-lhe sua camisa, pois tem muita admiração por êle. — Acontece que houve um mal-entendido e o Airton Vieira de Morais quis bater em todo mundo — acrescentou. — Já não chegava a sua boina. Êle quis, também, bancar o valente.

Pelé e o pênalte

Pelé estava tranqüilo e explicou que apenas se dirigiu ao árbitro para cumprimentá-lo pela sua atuação, quando o Sr. Airton Vieira de Morais partiu para uma agressão, da qual êle se esquivou. Ao entrar no vestiário, Pelé exclamou: — O pênalte em mim êle não precisava ter dado, mas o terceiro gol do Botafogo foi uma calamidade. Foi um impedimento escandaloso.

O Rei declarou-se satisfeito pela campanha do Santos e acha que o time poderá render ainda mais. — Estou satisfeito porque participei de todos os jogos, sem me contundir. É como vocês estão vendo: o time, quando tem descanso, rende muito mais.

Pelé disse que acredita na recuperação de Garrincha e torce para isto, "pois assim êle vai tapar a bôca de muitos que chegaram a dizer que êle estava acabado".

Atiê em Brasília

O Presidente Atiê Jorge Cúri deverá participar de uma reunião com o Presidente Costa e Silva amanhã, para conversar sôbre problemas do futebol brasileiro. Neste encontro, deverão estar presentes também o Presidente da CBD, do CND e alguns presidentes de federações, a fim de que sejam solucionados os problemas para que o Brasil possa ganhar a Copa de 70, no México.

Pelé fêz um carnaval no gol de Toninho

Zagalo diz que o azar acabou

— Acabou mesmo a nossa fase de azar — esta era a frase mais ouvida em meio à euforia que dominava o vestiário do Botafogo, após a vitória de ontem sôbre o Santos. O técnico Zagalo, muito felicitado, disse:

— A vitória foi importantíssima para o time: os jogadores readquiriram a confiança total. Queiram ou não, a verdade é que estávamos com uma falta de sorte incrível. Mas com a vitória de hoje, iniciaremos o ano com muita moral e vamos pra cabeça nas disputas da Taça Brasil e do Campeonato Carioca.

Dimas e o pênalte

O zagueiro Dimas, que teve excelente atuação ao lado de Zé Carlos, era muito abraçado e contava o lance que o juiz Arnaldo César Coelho marcou a penalidade máxima contra o Botafogo:

— Não foi pênalte. Quando o Rildo conduzia a bola, o Pelé gritou duas vêzes: — Joga por cima de mim que êle vai dar pênalte. — E foi dito e feito. Quando o juiz apitou, eu estava certo de que êle havia marcado empurrão do próprio Pelé, que abriu os braços na hora.

Moreira, que quase foi substituído no intervalo, declarou: — Eu tive uma febre de mais de 38 graus na véspera. No primeiro tempo, sentia o corpo pesado. Quase cheguei a pedir ao Zagalo para sair. Felizmente agüentei firme até o final. Com essa vitória acho que acabou de vez a nossa falta de sorte, que já estava me encabulando.

O goleiro Cao explicava o lance do primeiro gol do Santos: — Eu esperava um chute a gol e veio um centro, na medida e muito rápido. Aí não deu tempo para nada. Mas o principal é que nosso ataque respondeu logo e conseguimos uma vitória sensacional.

Paulo César comentava o segundo gol do Botafogo, dizendo que recebeu a bola na medida e que teve muita sorte na finalização.

Rildo pede bicho

Rildo foi ao vestiário do Botafogo e gozador como sempre perguntou pela sua gratificação. O ex-zagueiro do Botafogo abraçou os jogadores alvinegros. Edu também foi ao vestiário e saiu abraçado com Paulo César e Afonsinho, de quem é grande amigo.

O Dr. Lídio Toledo, após um rápido exame em alguns jogadores, declarou que sòmente Valtencir queixou-se de contusão. O zagueiro acusava dores na coxa esquerda, mas o médico o tranqüilizou dizendo que era coisa sem importância.

Jôgo com Metropol

Os dirigentes do Botafogo, que ainda não receberam a resposta do Metropol a respeito da antecipação para a próxima semana dos jogos entre as duas equipes pela Taça Brasil, vão agora fazer uma nova proposta: o primeiro jôgo seria realizado aqui no Rio, no Estádio Mário Filho, para aproveitar a falta de jogos nesse meio de semana, já que o jôgo do Vasco com o Palmeiras será no Morumbi.

Da renda do jôgo de ontem coube ao Botafogo a importância de NCr$ 6.224, que será dividida entre jogadores e reservas como pagamento da gratificação pela vitória.

Gérson com taça

Gérson foi muito felicitado pela sua exibição de ontem. O fato dêle estar parado há duas semanas, participando apenas do treino de quinta e sexta-feira, foi lembrado, e o preparador físico Admildo Chirol disse: — Êsse aí é realmente extraordinário. O futebol que êle joga no momento não tem qualificativos.

O jogador exibia a todos a taça ganha pelo Botafogo. Era um rico troféu oferecido pela Petrobrás ao time vencedor do jôgo de ontem.

Benfica e Pôrto à frente

Lisboa (FP-JS) Num jôgo em que Eusébio estêve mal e foi substituído no segundo tempo, o Benfica venceu a Acadêmica por 3 a 2, no Estádio da Luz, e manteve a sua posição de líder do Campeonato Português, em companhia do Pôrto, que registrou uma façanha em Tomar, onde bateu o União por 2 a 0 — a equipe estreante da Primeira Divisão é dura de cair em seus domínios.

O encontro Braga x Guimarães e foi interrompido aos 27 minutos, por causa da chuva torrencial, que encharcou o campo. Os vimaranenses venciam por 1 a 0. Os demais resultados da rodada foram: Setúbal 0, Sporting 0; Belenenses 1, CUF 1; Leixões 2, Varzim 0; Sanjoanense 1, Atlético 0.

Vitória suada

Ao lado do FC Pôrto desde a semana passada, quando perdeu para a CUF por 3 a 0, no Barreiro, o Benfica só conseguiu a vitória sôbre a Acadêmica nos minutos finais do jôgo. Eusébio, que há vários jogos não marca gol, fêz ontem uma de suas piores partidas. Sua situação decepcionou de tal maneira que o treinador Oto Glória se viu obrigado a tirá-lo de campo, por falta de condições físicas.

O Benfica perdia por 2 a 1, quando empreendeu uma reação e ganhou da Acadêmica. Praia, um novato que nesta temporada veio para o Benfica, foi a grande figura do time, pois marcou o segundo e o terceiro gols benfiquistas.

Façanha do Pôrto

O Pôrto, em franca ascensão, conquistou uma vitória em Tomar que pode ser considerada uma autêntica façanha. O União até agora não havia perdido em seu campo e, na condição de estreante da Primeira Divisão, tem realizado uma campanha excelente. Os portuenses, nos 45 minutos, não tiveram nenhuma chance de romper o bloqueio do time local. No segundo tempo, porém, em face do cansaço e depois de insistir nos ataques, o FC Pôrto abriu a contagem aos 10 minutos.

Depois dos jogos da décima primeira rodada do turno, o Campeonato Português passou a ter esta classificação: 1.º) FC Pôrto e Benfica, 17 pontos; 2.º) Guimarães e Setúbal, 14; 3.º) Sporting e CUF, 12; 4.º) Acadêmica e União de Tomar, 11; 5.º) Belenenses e Leixões, 10; 6.º) Braga e Sanjoanense, 7; 7.º) Atlético e Varzim, 4.

Nei é dúvida para Paulinho

A presença de Nei para o jôgo de quarta-feira contra o Palmeiras ainda é dúvida para Paulinho. O treinador soube que o ponta-de-lança melhorou um pouco da sua contusão na coxa direita, mas prefere aguardar a revisão médica de hoje pela manhã para então decidir sôbre a volta do atacante.

Segundo Paulinho, Nei deve entrar no lugar de Adilson, para formar a dupla de pontas-de-lança com Bianchini ou Valfrido. Entretanto, há possibilidade de Adilson ser mantido no ataque, pela ponta esquerda, pois Danilo Meneses saiu do jôgo c n o Flamengo queixando-se de dores no tornozelo.

Eberval dá mêdo

Paulinho está preocupado porque Eberval saiu de campo carregado. O próprio jogador afirmou apenas que teve cansaço muscular, mas os médicos estão temerosos. O treinador não tem reservas para a lateral esquerda e pode improvisar o zagueiro Moacir na posição.

Bianchini também queixou-se de dores no joelho direito, dizendo que sofreu uma torção durante a partida. Em princípio o Departamento Médico assegura que não há problemas sérios, mas a palavra final só poderá ser dada depois da revisão médica, pois os médicos aguardam a reação do tratamento recomendado.

O treinador ainda não escalou a equipe, mas pensa lançar o mesmo time com a volta de Nei. Hoje, após a revisão médica, há um treino individual. É possível que faça um coletivo leve, como aconteceu na semana passada, quando experimentou um nôvo esquema, com Danilo na ponta esquerda.

Amanhã haverá nôvo treino e à tarde está programado o embarque para São Paulo, se a partida não fôr transferida para o Rio. A delegação será formada hoje por Paulinho. O treinador deve relacionar os mesmos jogadores que foram a Minas Gerais.

Vasco paga bicho alto

O Presidente Reinaldo Reis resolveu fixar um prêmio de NCr$ 1 mil para todos os jogadores que participaram das partidas do turno de classificação do Robertão: — Acho melhor pagar esta quantia aos jogadores, englobando o resultado do jôgo de sábado contra o Flamengo.

O dirigente continua bastante eufórico com a classificação da sua equipe, que foi comemorada até as altas horas da madrugada com um churrasco. A festa continuou ontem, depois da vitória do Vasco na regata da Lagoa, embora tivesse perdido o Campeonato de Remo.

O dirigente tentou junto ao Presidente do Santos, Sr. Atiê Cúri, uma fórmula de trazer todos os jogos da parte final do Robertão para o Estádio Mário Filho por considerá-lo campo neutro. O dirigente alega que não é admissível disputar-se uma final, com o jôgo Vasco x Palmeiras no Morumbi numa quarta-feira à tarde.

O Sr. Atiê Cúri não deu uma resposta positiva porque ficou de consultar o Sr. Mendonça Falcão, Presidente da Federação Paulista de Futebol. Se a fórmula não fôr aceita pelos outros clubes, o Presidente Reinaldo Reis, em último caso, vai tentar trazer o jôgo com o Palmeiras para o Rio e transferir o do Santos para São Paulo.

Reinaldo aplaude o JS

O Presidente Reinaldo Reis aplaudiu a idéia do JORNAL DOS SPORTS de promover uma festa de confraternização entre todos os clubes da Guanabara. O dirigente acentuou que desporto significa amizade e qualquer iniciativa neste sentido deve ser apoiada de tôdas as maneiras.

— Tudo que se faz pelo esporte é um ato nobre, e o Vasco não pode deixar de apoiar, aprovando inteiramente a idéia feliz do JORNAL DOS SPORTS. Desde já asseguro que meu clube se fará representar, pela luta com os co-irmãos pelos mesmos objetivos: cada vez mais engrandecer o esporte brasileiro — disse o dirigente.

JS de parabéns

O convite feito ao Presidente Reinaldo Reis foi recebido de maneira festiva e alegre: — Dou meus parabéns ao JORNAL DOS SPORTS que, pelo seu gabarito, cria mais uma festa para o esporte da nossa terra. A união entre os clubes precisa ficar cada vez mais evidenciada, e só em reuniões assim se pode atingir êste objetivo.

O dirigente acredita que todos os demais clubes concordem com suas palavras: — O JORNAL DOS SPORTS, como especializado no assunto, dá mais uma contribuição valiosa, liderando uma campanha verdadeiramente espetacular. Não vejo como fugir a um compromisso tão importante para nós.

O Presidente do Vasco afirmou também que tôdas as idéias do JS neste sentido serão inteiramente apoiadas pelo seu clube: — Faço questão de frisar que meu clube estará sempre ao lado de todos aquêles que desejam fazer alguma coisa pelo esporte. Esta festa, tenho a certeza, será de suma importância para todos nós.

Para finalizar, o dirigente ressaltou que o futebol carioca é uma das fôrças no Brasil e que todos os clubes precisam sempre dar mais um pouco de si para manter esta hegemonia sôbre os demais, superando em conjunto todos os problemas.

O Carrão é Seu

Foto 5

Rivelino

Não seja um barbeiro (23)

André Luís da Costa

Capítulo XXIII

A freagem do motor.

1. Você pode e deve aproveitar a freagem do motor. Para isto você pode agir assim: passe as marchas mais baixas, mais inferiores, tão logo seja possível, mas não faça fora das rotações naturais.

2. Você deve fazer as reduções das marchas pelo ouvido. Treine bem seu ouvido. Para que você treine bem seu ouvido, peça ao seu professor que dirija em seu lugar e ouça. Acostume bem o seu ouvido ao barulho característico que cada carro faz quando há mudança de marcha, ou redução de marcha.

3. Enquanto você não se habitua ao barulho das rotações, aprenda a utlizar-se do velocímetro.

Exercícios do Capítulo XXIII

1. Nunca aproveite a freagem do motor. É antieconômico e além de tudo antinatural.
Certo. Errado. Por quê?

2. Não é real que o motor segure o veículo quando você passa as marchas inferiores.
Certo. Errado. Por quê?

Mais quatro dias e nôvo prêmio-surprêsa

O mundo está completamente louco, segundo [illegible] Mas a verdade é bem outra. O mundo não mudou, [illegible] os métodos de ação do homem variam de acôrdo [illegible] aperfeiçoamento de sua inteligência. Há 50 anos [illegible] qualquer um que se metesse a dar um carrão seria [illegible]

Louco por dois motivos: êste negócio de entender [illegible] o freguês é acima de tudo um bom amigo, na verdade [illegible] sócio, é máxima moderna, de nosso tempo; em segundo lugar — não havia carrão. Hoje há carrão, cada um [illegible] compra o JORNAL DOS SPORTS é um dono do [illegible] Rosa, e só por isso, você vai ganhar um carrão.

A regra de ouro de nosso tempo é dar — só pode [illegible] alguma coisa aquêle que construiu algo, que pode [illegible] E como ninguém constrói nada sem a ajuda de [illegible] que o JORNAL DOS SPORTS decidiu dividir [illegible] com você — vai lhe dar um carrão.

Para você ganhar o carrão basta que continue [illegible] devoção matinal: comprar o JS na banca mais [illegible] sua casa, devorar cada notícia e, depois de lido [illegible] noticiário, tratar de pegar uma tesoura e recortar [illegible] grafia do dia. Ao final do seu mapa preenchido, você [illegible] o momento de receber um cupom numerado. No dia [illegible] Janeiro você entra no carrão — é o seu Dia de Re[illegible]

Mas tem mais — tem o prêmio-surprêsa. Você [illegible] os dias recorta o desenho do carrão que sai publicado [illegible] primeira página. Você recorta até quinta-feira. Então [illegible] coloca todos os recortes num único envelope e o [illegible] às 18 horas de sábado ao JORNAL DOS SPORTS. [illegible] que enviar maior número de recortes ganha o prêmio-surprêsa.

Palmeiras joga com o Vasco em S. Paulo

Palmeiras e Vasco, em São Paulo, e Internacional e Santos, em Pôrto Alegre, são os [illegible] programados para a rodada de abertura do [illegible] no final do Robertão. Os quatro clubes com[illegible] a sensacional decisão com zero ponto.

A tabela do turno final do Robertão já [illegible] elaborada pelo Departamento de Futebol [illegible] CBD:

Dia 4/12 (quarta-feira) — Palmeiras x Vasco em São Paulo; Internacional x Santos, em Pôrto Alegre.

Dia 8/12 (domingo) — Palmeiras x Santos em São Paulo; Vasco x Internacional, no Rio.

Dia 10/12 (têrça-feira) — Vasco x Santos [illegible] Rio; Palmeiras x Internacional, em Pôrto Alegre.

Argentina e Chile na quarta-feira

Buenos Aires (UPI-JS) — A seleção de futebol da Argentina viaja amanhã para Santiago, a fim de disputar uma partida amistosa, quarta-feira à noite, no Estádio Nacional, contra o selecionado chileno.

Na quarta-feira passada, as duas seleções se enfrentaram em Rosário, onde os argentinos se impuseram por 3 a 0. Por esta vitória, cada jogador recebeu cêrca de 200 dólares. A AFA confirmou que o time argentino irá a Santiago com os mesmos jogadores da primeira partida.

Campeonato francês

Paris (FP-JS) — Embora tenha jogado fora de casa, o Bordeaux ganhou do Sedan por 1 a 0 e conservou a primeira colocação no Campeonato francês, que apresentou mais os seguintes resultados: Ajaccio 4, Bastia 0; Rouen 3, Strasbourg 0; Nice 1, Rennes 1; Nantes 0, Red Star 1; Valenciennes 0, Lyon 0; Marseille 4, Nimes 0; Sochaux 2, Mônaco 0; Saint-Etienne 4, Metz, 0.

Com exceção de Ajaccio, Rennes, Rouen e Saint-Etienne, que jogaram 13 partidas, os demais concorrentes completaram 14. A classificação ficou assim: 1.º) Bordeaux, 23 pontos; 2.º) Saint-Etienne, 21; 3.º) Rouen, 18; 4.º Valenciennes, 17; 5.º) Ajaccio e Lyon, 16; 6.º) Rennes, 15; 7.º) Sedan, 14; 8.º) Metz, 13; 9.º) Sochaux e Nantes, 12; 10.º) Marseille e Nimes, 11; 11.º) Strasbourg, Red Star, Nice e Bastia, 10; 12.º) Mônaco, 9.

Cagliari firme na liderança

Roma (FP-JS) — O Cagliari, a sensação do Campeonato Italiano, manteve a liderança ao empatar com o Milan por 0 a 0, na partida disputada ontem à tarde no Estádio de San Siro, em Milão, pela nona rodada do turno. A Fiorentina, que vinha no terceiro lugar, igualou-se ao Milan no segundo pôsto, ambos com 13 pontos — um apenas de diferença para o líder Cagliari.

Foram êstes os outros resultados da rodada: Fiorentina 1, Verona 0, em Florença; Nápoli 2, Juventus 1, em Nápoles; Palermo 5, Atalanta 1, em Palermo; Pisa 1, Sampdoria 0, em Pisa; Roma 2, Bologna 1, em Roma; Torino 2, Internazionale 1, em Turim; Varese 1, Lanerossi 0, em Varese.

Eis a classificação: 1.º) Cagliari, 14 pontos; 2.º) Milan e Fiorentina, 13; 3.º) Juventus, 11; 4.º) Palermo, 10; 5.º) Internazionale, Verona e Bologna, 9; 6.º) Lanerossi, Roma e Nápoli, 8; 7.º) Torino e Varese, 7; 8.º) Sampdoria, Atalanta e Pisa, 6.

Goiânia é campeão em Goiás

Goiânia (SP-JS) — O Goiânia sagrou-se campeão estadual desta temporada, ao empatar com o Goiás Esporte sem abertura de contagem. O jôgo foi disputado ontem, no Estádio Pedro Ludovico, sob a arbitragem de Oleniel de Souza Dias, com renda de NCr$ 4.500.

Nos demais jogos, o Anápolis derrotou o Nacional por 4 a 2 e o Ipiranga abateu o CRAC por 2 a 1.

CAMPEONATO FICA FÁCIL PARA REAL

Madri (FP-JS) — Com a derrota do Barcelona diante do La Coruña por 1 a 0, o Real Madri passou a desfrutar de uma posição mais cômoda na liderança do Campeonato Espanhol, pois venceu o Granada por 2 a 1, no jôgo disputado no sábado, no Estádio Santiago Bernabeu, e ficou mais distanciado do time catalão, seu tradicional adversário em temporadas da Liga.

A décima primeira rodada apresentou mais êstes resultados: Sabadell 2, Valência 1, em Sabadell; Málaga 1, Saragosa 1, em Málaga; Espanhol 2, Pontevedra 1; Córdoba 0, Atlético de Madri 3, em Córdoba; Atlético de Bilbao 3, Real Sociedade 1, em Bilbao; Las Palmas 1, Elche 1, nas Ilhas Canárias.

La Corunha x Barcelona

No Estádio Riazor, em Corunha, o time de casa se impôs ao Barcelona por 1 a 0. A vitória foi considerada justa, embora houvesse sido alcançada à base de entusiasmo. O campo pesado tornou mais difícil as ações dos dois times, que se mostraram dispostos a correr em busca dos gols, numa evidente demonstração de bom preparo físico.

O Barcelona chegou a impor-se em alguns momentos do jôgo, mas faltou-lhe a constância do ritmo. Em contrapartida, o La Corunha manteve o mesmo entusiasmo desde o início e conteve os ataques catalães, graças a um sistema defensivo de bloco. Os visitantes, dentro do aspecto técnico, mostraram melhores virtudes, o que não lhes bastou para conseguir pelo menos um empate.

Dominguez marcou o único gol aos 5 minutos do segundo tempo, num contra-ataque que pegou desguarnecida a defesa do Barcelona, cujo descontrôle, a seguir, foi visível.

Outros jogos

Em seu campo de *Creualta*, o Sabadell derrotou o Valência por 2 a 1, num jôgo movimentado e de domínio alternado. O peruano Seminário, que foi a grande figura em campo, marcou os dois gols do Sabadell. O do Valência coube a Claramunt.

Ontem à noite, dois jogos completaram a rodada. Em Tenerife, o Las Palmas empatou com o Elche por 1 a 1, um resultado até certo ponto surpreendente, embora o Las Palmas continue na vice-liderança. No outro jôgo noturno, o Atlético de Bilbao ganhou do Real Sociedade por 3 a 1.

Na rodada, o Atlético de Madri mostrou que está em ascensão e melhorando sua posição. Jogou fora de casa e se impôs ao Córdoba por 3 a 0. O Atlético de Madri chegou, no início, a ocupar a última colocação.

Eis como ficou a classificação depois das partidas de ontem: 1.º) Real Madri, 21 pontos; 2.º) Las Palmas, 17; 3.º) Barcelona, 14; 4.º Real Sociedade e Sabadell, 13; 5.º) Elche, 12; 6.º) Málaga, 11; 7.º) Pontevedra e Valência, 10;; 8.º) Granada, Atlético de Madri e Atlético de Bilbao, 9; 9.º) Espanhol e La Corumba, 8; 10.º) Córdoba e Saragoza, 6.

PENAROL PERTINHO DO BI

Montevidéu (FP-JS) — Em partida que dominou inteiramente, o Peñarol derrotou o Cerro por 2 a 0, no campo dêste, e pode ser apontado como o virtual campeão uruguaio de 68, pois leva quatro pontos de vantagem sôbre o Nacional, com o qual se defrontará no próximo domingo, no Estádio Centenário.

Cortez marcou o primeiro gol do Peñarol aos 10 minutos do segundo tempo; Spencer, seis minutos depois, numa jogada individual, consolidou a vitória. Com essa derrota, o Cerro viu frustrarem-se suas ambições de disputar a Taça Libertadores da América de 69, na qual o Uruguai será representado pelo Peñarol e Nacional.

Crise ameaça

A acusação de subôrno formulada pelo Rampla Júniors contra um diretor do Sud-America poderá gerar uma crise no futebol uruguaio, se a Associação de Futebol resolver intervir para apurar os fatos. Segundo a direção do Rampla Júniors, um emissário do Sud-America — ameaçado de rebaixamento juntamente com o Racing e o Danúbio — propôs o amolecimento do jôgo entre os dois times, mediante um prêmio de 250 mil pesos.

O Sud-America exigiu a identificação do responsável pela acusação, a fim de processá-lo por difamação e injúrias, pois acha que a atitude do Rampla Júniors não está fundamentada na verdade.

Zezé na parada dura

Sôbre o clássico Peñarol x Nacional, domingo, na penúltima rodada do Campeonato, os observadores o consideram como uma parada duríssima para o treinador brasileiro Zezé Moreira. No jôgo de ontem, em que venceu o Danúbio por 3 a 1, o Nacional mostrou possuir uma boa defesa, mas seu ataque foi muito criticado pela falta de objetividade. Dentro dessas observações, admite-se que o Peñarol vá antecipar a conquista do título, pois tem quatro pontos na frente do seu tradicional adversário e basta-lhe o empate para chegar à consagração.

A décima sexta jornada, realizada ontem, teve êstes resultados gerais: Racing 0, Defensor 1; Cerro 0, Peñarol 2; Liverpool 0, River Plate 1; Rampla Juniors 1, Sud-América 3. No sábado, o Nacional venceu o Danúbio por 3 a 1. A classificação ficou sendo esta: 1.º) Peñarol, 29 pontos; 2.º) Nacional, 25; 3.º) Cerro, 19; 4.º) Defensor, 16; 5.º) Rampla Juniors e River Plate, 13; 6.º) Liverpool e Sud-América, 12; 7.º) Danúbio, 9; 8.º) Racing, 8.

Dínamo confirma fôrça

Belgrado (FP-JS) — O Dínamo de Zagreb continua absoluto na liderança do Campeonato Iugoslavo após sua vitória de 3 a 0 frente ao Rijeka, embora o Estrêla Vermelha, vice-líder a seis pontos do líder, tenha arrasado o Maribor por 8 a 1.

A décima-sexta rodada apresentou mais os seguintes resultados: Vojvodina 1, Celik, 0; Radnicki 3, Partizan, 1; Olimpia 0, Zagreb 2; Proleter 0, Beograd 1; Bor 1, Hajduk 1; Saravejo 0, Zelzenicar 1. O jôgo entre Vardar e Velez foi adiado.

A classificação até o sexto lugar é esta: 1.º) Dínamo de Zagreb, 26 pontos; 2.º) Estrêla Vermelha, 20; 3.º) Saravejo, 19; 4.º) Hajduk e Vojvodina, 18; 5.º) Radnick e Partizan, 17.

Campeonato suíço

Genebra (FP-JS) — No Campeonato suíço, o Lausane goleou o Basiléa por 5 a 0 e conservou a liderança com três pontos de vantagem sôbre o Lugano, que ganhou por 2 a 0 do Sion. Lucerne e Servette empataram por 3 a 3, resultado que também se registrou na partida Winterthur x Bienne. O Young Boys superou o St. Gall por 3 a 0; o Grasshoppers ao Zurich por 3 a 2; o La Chaux de Fonds ao Bellinzona por 6 a 2.

Após a décima segunda rodada, o Campeonato passou a ter esta classificação: 1.º) Lausane, 19 pontos; 2.º) Lugano, 16; 3.º) Young Boys, 15; 4.º) Zurich e Basilea, 14; 5.º) La Chaux de Fonds, 13; 6.º) Servette, 12; 7.º) Grasshoppers, 11; 8.º) St. Gall, Bienne e Winterthur, 10; 9.º) Sion e Bellinzona, 9; 10.º) Lucerne, 6.

Campeonato húngaro

Budapeste (FP-JS) — O Ferencvaros passou a liderar o Campeonato húngaro, após as vitórias que obteve na quarta-feira passada sôbre o Diosgyoer por 2 a 1, em jôgo que havia sido adiado, e ontem, frente ao Vasas, por 2 a 1. O Ferencvaros totalizou 45 pontos, um de vantagem sôbre o Ujpesti, que goleou o Videoton por 6 a 1.

Os demais jogos ofereceram êstes resultados: Dunaujvaros 3, Szeged 1; Honved 2, Salgotarjan 1; Gyoer 0, Egyetertes 1; Diosgyoer 1, Csepel 1; Pecs, 0, Tatabanya 1.

Classificação após a vigésima sexta jornada, até o quinto lugar: 1.º) Ferencvaros, 45 pontos; 2.º) Ujpesti Dozsa, 44; 3.º) Vasas, 39; 4.º) Honved, 36; 5.º) Csepel, 33.

Campeonato austríaco

Viena (FP-JS) — O Rapid e o Austria continuam firmes na liderança do Campeonato Austríaco, pois venceram seus compromissos de ontem pela vigésima segunda rodada. O Rapid impôs-se ao Eisenstad por 2 a 1, e o Austria ao Innsbruck por 1 a 0. Nos outros jogos, os resultados foram êstes: Graz 1, Salzburgo 0; Admira Energie 2, Wacker 2; Linz 2, Sturm 1; Sportklub 6, Wattens 1; Klagenfurt 4, Donawitz 0.

Classificação: 1.º) Rapid de Viena e Austria, 20 pontos; 2.º) Sportklub, 17; 3.º) Admira Energie, Sturm e Graz, 14; 4.º) Zalzburgo e Klagenfurt, 13; 5.º) Linz, 11; 6.º) Wacker, 10; 7.º) Innsbruck e Bregenz, 9; 8.º) Wattens, 8; 9.º) Eisenstad, 7; 10.º) Donawitz, 3.

Atlético continua vencendo

São Paulo (Sucursal) — O Atlético Mineiro manteve sua invencibilidade sob as ordens de Iustrich e despediu-se da Taça de Prata com uma boa vitória, ao derrotar a Portuguêsa de Desportos por 3 a 1, no jôgo disputado ontem à tarde no Parque Antártica.

Djalma Dias reapareceu no time do Atlético, que jogou sempre melhor, mesmo quando se retraiu um pouco, no segundo tempo, para garantir a vantagem de 3 a 0, o que conseguiu com facilidade. A Portuguêsa atacou muito na fase final, mas não teve um atacante mais ambicioso e perdeu-se nas tramas de área.

Mudou tudo

O Atlético apresentou-se com inúmeras alterações, mas apesar disso não teve quebrada a estrutura do seu conjunto. Djalma Dias reapareceu na zaga central, Oldair não jogou, o meio-campo voltou a ser formado com Vanderlei e Amauri. Vaguinho, que é ponta-direita, jogou na meia-esquerda. A Portuguêsa apresentou uma defesa regular, mas seu ataque perdeu-se em tramas intermináveis e não teve chutadores.

O primeiro gol surgiu aos 42 minutos do primeiro tempo, numa jogada rápida de Vaguinho, que êle mesmo completou para as rêdes de Orlando.

Disparada

No segundo tempo, o Atlético conseguiu chegar aos 3 a 0 com facilidade, pelos dois gols marcados por Ronaldo, que substituiu Caldeira. Depois dos 3 a 0, o Atlético retraiu-se, descontraindo, e a Portuguêsa só conseguiu marcar aos 44 minutos, com um gol de Pais, que não significou mais que a alteração do escore.

Atlético MG 3, Portuguêsa 1

Taça de Prata

Local: Parque Antártica.

Renda: NCr$ 3.927,00.

1.º tempo: Atlético 1 a 0 (Vaguinho, aos 42 minutos).

Final: Atlético 3 a 1 (Ronaldo, aos 32 e 35 m, e Pais, aos 44 minutos).

Atlético: Mussula; Humberto, Djalma Dias, Normandes e Décio Teixeira; Vanderlei e Amauri; Caldeira (Ronaldo), Lola (Laci), Vaguinho e Tião.

Portuguêsa: Orlando; Zé Maria, Marinho, Ulisses e Augusto; Leivinha e Pais; Edu, Basílio, Ivair e Rodrigues.

Juiz: Sílvio Davi.

Grêmio vence Flu no adeus

Pôrto Alegre (Sucursal) — Num jôgo que perdeu todo o seu interêsse, após a desclassificação do Grêmio, pela Vitória do Vasco sôbre o Flamengo, o heptacampeão gaúcho derrotou o Fluminense por 3 a 1, no Estádio Olímpico, no encerramento das campanhas dos dois times na Taça de Prata.

O segundo gol do Grêmio, marcado por Sérgio Lopes, de cabeça, provocou protestos dos tricolores, pois Volmir estava impedido e o auxiliar João Carlos Ferrari apontou a irregularidade, mas o juiz Carlos Costa não o atendeu. A vitória do Grêmio, entretanto, foi justa.

Começou bem

O Fluminense começou bem coordenado e com melhor desenvolvimento nas jogadas. Aos 16 minutos, uma troca de bolas entre Samarone e Lula culminou com um chute sêco do ponteiro, de pé esquerdo, na abertura da contagem. Aos 21 minutos, Renato empatou, na cobrança de uma falta um pouco além da intermediária, na qual o goleiro Félix falhou, ao pular atrasado, e ainda chocou-se com a trave, contundindo-se.

O segundo gol do Grêmio foi marcado aos 28m, quando Babá centrou da direita, e Sérgio Lopes, com Volmir impedido, cabeceou de cabeça, para vencer a Félix.

Na fase final o jôgo foi menos interessante, porque o Fluminense se ainda retornou sob os efeitos do golpe sofrido no gol ilegal, não demonstrou grande empenho. O Grêmio jogou tranqüilo, teve bom desempenho no meio-campo e consolidou sua vitória num gol de Babá, aos 18 minutos.

Grêmio 3, Fluminense 1

Taça de Prata

Grêmio 3, Fluminense 1

Taça de Prata

Estádio Olímpico de Pôrto Alegre

Renda: NCr$ 8.334,00, com 3.093 pagantes

1.º tempo: Grêmio 2 a 1 (Lula, aos 16m, Renato, aos 21m, e Sérgio Lopes, aos 28 minutos)

Final: Grêmio 3 a 1 (Babá, aos 18 minutos)

Grêmio: Alberto (Arlindo); Renato, Paulo Sousa, Áureo e Everaldo; Jadir e Sérgio Lopes; Babá, Leal, Loivo (João Severiano) e Volmir (Loivo)

Fluminense: Félix; Oliveira, Galhardo, Altair e Assis; Suingue (Serginho) e Denilson; Wilton, Cláudio (Ademar), Samarone e Lula

Juiz: Carlos Costa, auxiliado por João Carlos Ferrari e Jéferson de Freitas.

Gol de Dé salvou Bangu

Curitiba (SP-JS) — O Bangu conseguiu empatar com o Atlético Paranaense dois minutos depois do tempo regulamentar, com um gol de Dé. O esfôrço dos banguenses foi elogiado por crítica e torcida paranaense, e o jôgo que os dois times travaram no Estádio Belfort Duarte agradou pela movimentação.

O resultado propiciou ao Atlético Paranaense a quinta colocação no grupo A da Taça de Prata. O Bangu ficou no sexto lugar, três pontos atrás. O jôgo foi a despedida dos dois times, que fizeram campanhas regulares.

Domínio

No primeiro tempo, o time do Paraná dominou amplamente o Bangu, que teve que se cuidar ao máximo na defesa, a fim de não ser surpreendido. Aos 24m, o Atlético abriu a contagem, quando Zézinho, após trabalhar a bola pela direita, cruzou forte, para Zé Roberto concluir sem apelação.

Reação carioca

No tempo final, o panorama do jôgo modificou-se completamente com a reação do Bangu, que se atirou em massa ao ataque na tentativa de empatar. Todavia, quando dominava o jôgo o time carioca foi surpreendido novamente pelo segundo gol do Atlético, conquistado após 24 minutos por Madureira, numa jogada individual brilhante.

O Bangu não desanimou e Ocimar mandou o time ir à frente. O jôgo ficou espetacular, porque o Atlético defendia-se como podia e o Bangu martelava insistentemente. Aos 35m, Taduche, que tinha boa atuação pela ponta-esquerda, concluiu uma excelente trama com Juarez e diminuiu.

Aos 38m, Luís Alberto foi expulso por jôgo violento, e o Bangu, com dez, adquiriu ainda maior espírito de luta. Dois minutos depois do tempo normal, num esfôrço desesperado, Dé conseguiu empatar.

Atlético PR 2, Bangu 2

Taça de Prata

Estádio Belfort Duarte

1.º tempo: Atlético 1 a 0 (Zé Roberto, aos 24 minutos)

Final: 2 a 2 (Madureira, aos 24m, Taduche, aos 35m, e Dé, aos 47 minutos)

Atlético: Célio; Zé Carlos, Vilmar (Cláudio), Charrão e Nilo; Nair e Zequinha; Zézinho, Madureira, Zé Roberto (Jair Henrique) e Nilson

Bangu: Ubirajara; Fidélis, Lincoln, Luís Alberto e Pedrinho; Juarez e Fernando; Tonho, Dé, Maurício e Taduche

Juiz: Guálter Portela Filho, auxiliado por Vander Moreira e Rubem Paranhos

Serviço JS

A fotografia de que você gostou está à sua disposição. Venha no seu JORNAL DOS SPORTS, qualquer dia depois das 14h, e procure Renô no Departamento Fotográfico.

Escrete JS

Fotos de Sérgio Gomes, Carlos Dias, Hélio Ornellas, Paulo Wrencher, Noeni Horta e Renê Faria

Um dia de bola

Achilles Chirol

A tarde de um craque

Só encontro uma explicação razoável para a transformação que o jôgo sofreu do primeiro para o segundo tempo: Botafogo e Santos descobriram no vestiário uma velha rivalidade que precisava ser honrada talvez até com sacrifício, mas primordialmente com luta e interêsse.

Guardo do primeiro tempo de ontem a pior das impressões. Foi um futebol triste, sonolento, burocrático. Houve um momento em que o time do Botafogo dominou a bola no meio do campo. Contei os passes trocados entre a linha central e a área do Santos: exatamente 11, e sem o complemento do chute. Dois minutos depois, dominado pela obsessão do futebol lateral que via, recomecei a contagem em uma bola chutada por Cao no tiro de meta: ela chegou à área santista no décimo sexto passe.

Assim não há Gérson ou Pelé que garantam o espetáculo. Se tivéssemos de escolher jogadores para a seleção brasileira com base naqueles insuportáveis 45 minutos, Gérson entraria por simples respeito e Pelé apenas pela fama. Todos os elementos se compunham sob medida — jôgo, tempo, ambiente e preguiça — para uma tarde irritante.

E bastou começar o segundo tempo para que o milagre se desse mesmo sem gol. Gérson tomou conta do campo. Pelé disparou em dois piques admiráveis. Rogério deixou Rildo tonto e Toninho, que só se limitava a encostar a bola para o lado, resolveu procurar jôgo.

Sobretudo, a lentidão foi substituída pela velocidade. E numa hora oportuna. Quando os cronistas e observadores denunciam a moleza do futebol cadenciado, ainda há quem proteste e encontre no fato uma elogiável manifestação de técnica individual dos nossos jogadores. Porém, a diferença entre os dois tempos de ontem surgiu como exemplo definitivo do acêrto da crítica. O futebol medido e cantado está morto como eficiência e também como beleza. Santos e Botafogo disputaram meio tempo de brilho e emoção, por coincidência a fase em que os jogadores se empenharam e correram para transmitir dinamismo e ritmo — que considero moderno — aos seus movimentos.

Por isso presenciamos pela metade uma partida de entusiasmar. Nela, os erros e as dúvidas de arbitragem contribuiram apenas para dar vida ao combate. Não acredito que o pênalte de Dimas em Pelé tenha existido, e acho que Roberto não estava impedido no terceiro gol, embora sua posição fôsse muito comprometida no primeiro. Jamais se chegará a uma conclusão exata e imparcial dos lances de ontem, porque êles dependem de ângulo, torcida e critério de julgamento. De qualquer modo, a seqüência de gols nos escorregões dos atacantes e na possível falha de um juiz e de um bandeirinha mais animaram do que desprestigiaram o jôgo.

Venceu o Botafogo com o mérito do maior empenho geral. Dentro da rivalidade que considero responsável pela mudança que ocorreu no comportamento dos jogadores, é provável que os botafoguenses estivessem mais motivados. Se alguém ignora, o Botafogo há quatro anos não perde para o Santos, num total de quatro vitórias e dois empates. Mesmo liquidados da Taça de Prata e sem objetivo imediato, admito que a fama de três meses atrás, que apontava Botafogo e Santos como as principais equipes brasileiras, possa ter conferido aos botafoguenses uma espécie de obrigação moral de ganhar. Daí o entusiasmo e a perseguição da vitória como se dela dependesse o título.

Como detalhe, sai ontem do estádio convencido de que Gérson é o mais organizado e eficiente jogador brasileiro na atualidade. Parar 15 dias, participar de um único treino individual e fazer o que êle conseguiu contra o Santos é a definição do craque. Do melhor craque, para ser totalmente justo.

Botafogo manteve escrita contra Pelé & Cia.

Nélson Rodrigues

O próprio Brasil

1 — Amigos, antes do jôgo de sábado, chamaram o Chefe da Casa Civil do Govêrno do Estado. E veio o doce Luís Alberto Baía falar no rádio. Não sei se vocês o conhecem. Homem de grandes paixões, disse umas poucas palavras. Mas estava vibrante de procela e justiça: "Não estou aqui por causa do jôgo. Estou aqui por causa de Garrincha. Garrincha é o Brasil, um momento do Brasil!"

2 — Ah, o que o Brasil deve a êsse brasileiro de pernas tortas e quase caolha. Ninguém mais povo, ninguém tão povo. E, por isso, o Luís Alberto Baía, que nunca vai a futebol, lá estava, transpirando de paixão. Mal sabia que jogavam Vasco e Flamengo; e sabia menos que o Vasco estava disputando a sua classificação. Êle só enxergava Mané Garrincha e era cego, surdo e mudo para tudo o mais.

3 — E o doce Baía fêz muito bem ao deixar, por um momento, as delícias e amargores do Poder. Só Garrincha interessava e tudo o mais era paisagem. Mas não foi Baía o único. A cidade inteira sentia que precisava ver, sábado, a ressurreição de Mané. Vocês sabem o que aconteceu com Raskolnikov, o assassino de *Crime e Castigo*. Êle precisou voltar ao local do crime; até os criminosos de *O Dia* e da *A Luta Democrática*, quando escapam ao flagrante, precisam voltar ao local do crime. Assim fizemos nós. Tínhamos cometido, contra o Mané, o crime de esquecê-lo. E o Estádio Mário Filho era, simbòlicamente, o local do crime.

4 — De repente, aconteceu o seguinte: multidões, vindas não se sabe de onde, que pareciam brotar da selva de asfalto, multidões corriam para o ex-Maracanã. Cada qual trazia no peito e na voz o mesmo nome: Garrincha. Garrincha. Nunca em lugar nenhum do mundo, um nome foi tão repetido e com tanto amor. Se me perguntarem qual é o grande amor do criminoso, eu direi: a vítima. O criminoso ama a vítima e talvez seja êste o único amor eterno.

5 — Pois como Garrincha era a nossa vítima, todos nós corremos para adulá-lo. Aplaudíamos o ídolo abandonado como uma expiação. O simples fato de estarmos lá era arrependimento. Pedíamos a Deus que êle jogasse bem. Quando saí do JORNAL DOS SPORTS para o jôgo, suspirou a nossa telefonista: "Hoje, não sou Flamengo. Sou Garrincha". E todo o público vivia o mesmo estado de alma. O Estádio Mário Filho encheu-se de uma gigantesca multidão que torcia por Mané.

6 — Quando, terminada a primeira etapa, anunciou-se que não voltaria, trinta por cento do público saiu. Sem êle, o espetáculo perdia todo o dramatismo, todo o apêlo. Mas eis a verdade: com o carinho demonstrado, cada qual sentiu uma certa purificação. Garrincha estava na miséria. E, sem nada fazer, sem esboçar um gesto de solidariedade, tínhamos um profundo sentimento de culpa. Somos responsáveis pela solidão que, nos últimos anos, desabou sôbre nós. Tem razão o Luís Alberto Baía: em 58 e 62, Mané foi, por um momento, o próprio Brasil.

Roberto recebeu de Humberto, entrou na área e quando Cláudio saiu da meta êle cortou para o lado e fêz o gol

Uma Pedrinha Na Chuteira

Zé de São Januário

Qual é o valente pra brigar no Robertão?

Com um domingo chuvoso, triste como uma Sexta-feira Santa ou um Dia de Finados, foram enterrados os ossos do Robertão, com a realização de quatro partidas, tôdas elas sem qualquer interêsse público, uma vez que já estão classificados os clubes para o turno final.

A partida entre o Atlético e a Portuguêsa, como a disputada entre Grêmio e Fluminense, nada decidiram. O encontro Paraná x Bangu também não interessou a ninguém. A melhor partida, apesar da sua falta de motivação, estava anunciada para o Estádio Mário Filho, entre o Santos e o Botafogo. Aconteceu que nem o Santos nem o Botafogo tiveram disposição para jogar. Fizeram um joguinho câmara lenta, sem sal e sem graça, onde os reis e os imperadores nada quiseram com a bola.

Vamos deixar o entêrro dos ossos do Robertão, já que entre mortos e feridos salvaram-se apenas quatro, isto é: Santos, Vasco, Palmeiras e Internacional.

No início da disputa da Taça de Prata, os favoritos da crônica esportiva eram seis: Santos, Botafogo, Palmeiras, Cruzeiro, Coríntians e Grêmio. Mais três clubes eram apontados como bons placês: Vasco, Internacional e Atlético Mineiro.

O Botafogo e o Coríntians falharam inesperadamente. Cruzeiro, Grêmio e Atlético Mineiro também não deram para o fubá. No meio da confusão, surgiram o Vasco e o Internacional, tomaram conta da praça, deixando os técnicos da seleção fora das finais do Robertão.

No encontro Botafogo e Santos, depois de um primeiro tempo sem qualquer sentido técnico, na fase final o grêmio da Rua General Severiano, lembrando-se de que é o atual campeão carioca, resolveu atirar as muletas fora, jogar um futebol objetivo e vencer uma partida no peito e na raça.

A partida Santos x Botafogo rendeu .... NCr$ 27 mil.

A nota sensacional da partida foi o número de crianças que assistiram ao encontro. Entraram tantas crianças como assistentes pagantes. Cada torcedor, casado, solteiro ou viúvo, levou um filho. Todos os filhos eram do sexo masculino. Ninguém levou filhos do sexo feminino.

A maior renda da última etapa do Robertão verificou-se no Estádio Mário Filho. Passaram pelas bilheterias NCr$ 27 mil. O encontro Grêmio x Fluminense, em Pôrto Alegre, rendeu apenas NCr$ 11 334, importância que não dá para cobrir o custo das passagens. O mesmo sucedeu com o encontro Bangu x Atlético Paranaense, cuja renda não excedeu a .... NCr$ 11 212.

No campo do Parque Antártica, em São Paulo, a renda da partida entre Atlético Mineiro e Portuguêsa foi de apenas NCr$ 3 969.

Aconteceu que o Atlético Mineiro levou a São Paulo uma grande caravana e uma orquestra composta de muitas figuras.

O Atlético ganhou o jôgo mas a receita não deu para pagar o "bicho" e a orquestra.

O grêmio mineiro não ganhou para a música.

AMÉRICA EMPATA E VOLTA HOJE

São Luís (SP-JS) — O América empatou de 3 a 3 com o Moto Clube, ontem, no Estádio Nhozinho Santos, completando a série de jogos amistosos pelo Norte do País. A delegação do América volta hoje ao Rio, em avião que deve chegar ao Aeroporto Santos Dumont às 18h25m.

Empate no Nordestão

O Calouros do Ar empatou com o Santa Cruz por 1 a 1 ontem, nesta capital, pela primeira rodada da fase final do Nordestão, num jôgo ruim devido ao fraco futebol apresentado pelas duas equipes. O juiz da partida foi Manuel Amaro, da Federação Pernambucana, auxiliado por Geraldo Serpa e Adilson Julião, da Federação local. A renda foi de NCr$ 7.992,00.

Os minutos iniciais do jôgo pertenceram ao Calouros do Ar, que foi seguidamente à área contrária, criando situações difíceis para o goleiro Pedrinho. Logo aos quatro minutos, Célio perdeu a primeira grande oportunidade do Calouros do Ar, ao chutar para fora quando estava frente a frente com o goleiro. Um minuto depois, Mota inaugurou o marcador para o Calouros do Ar, após a cobrança de um córner, num lance em que tôda a defesa do Santa Cruz parou.

Mas o Santa Cruz não se intimidou e depois dos 20 minutos passou a impor-se em campo, atacando mais, graças ao recuo do Calouros do Ar, sem conseguir seu gol. No segundo tempo o panorama do jôgo não mudou, com os dois times desordenados em campo. O Santa Cruz, com algumas modificações no time, passou a pressionar o adversário, que procurava manter o marcador. Aos 27 minutos, Fernando Santana igualou o placar.

Os dois times jogaram assim: Calouros do Ar — George; Reinaldo, Albano, Renato e Vila Nova; Adirã e Zé Geraldo; Mota, Célio (Zezinho), Simão e Anísio. Santa Cruz — Pedrinho; Edvaldo, Birunga, Reginaldo e Valdir; Inaldo (...) e Luciano; Cuica, Rubens Sal'..., Uriel (Joel) e Fernando Santana.

Torneio Centro-Sul

Pelo Torneio Centro-Sul, os resultados registrados ontem foram: em Itabira — Vila Nova 2 x Valeriodoce 1; em Vitória — Vitória 1 x Rio Branco 1; em Maringá — Grêmio 1 x União Bandeirante 0.

Em Juiz de Fora

Pelo Campeonato de Juiz de Fora, o Tupi empatou com o Mário Bouchard por 2 a 2.

Em São Paulo

No Parque Antártica, o Ponte Preta empatou com a Ferroviária em 0 a 0, pelo torneio dos finalistas da Primeira Divisão.

Drible de Mané volta a fazer dinheiro

Mané assina e fala em amor

Garrincha, que estreou no Flamengo sem qualquer contrato, assinará até quinta-feira, um contrato de seis meses, com NCr$ 1.200 mensais entre luvas e ordenados. Mané fêz questão de esclarecer antes da partida contra o Vasco que não se preocupava em jogar sem qualquer garantia.

— Valeu a pena o risco porque, acima de tudo, devo ao Flamengo a gratidão de ter-me dado a oportunidade de mostrar que não estou acabado. Eu estou satisfeitíssimo no Flamengo, onde encontrei um bom ambiente. Se puder, e o Corintians deixar, é aqui que encerrarei minha carreira — disse Garrincha.

Amor ao Mengo

Depois de declarar que havia efetivamente jogado sábado à noite por amor ao Flamengo, Garrincha disse que não há pressa em assinar contrato.

— Só em saber que estou no Flamengo até 30 de junho já é uma grande felicidade. O resto se resolve sem qualquer problema.

O Departamento de Futebol, segundo disse o Diretor Vivaldo Midlej, chegou a estudar a possibilidade de um seguro contra acidentes para Garrincha, mas, com a assinatura do contrato, tal providência será desnecessária.

Contra violência

Ausente do Estádio Mário Filho há três anos, como jogador, Garrincha disse que sentiu uma sensação muito estranha quando pisou o campo, aplaudido pela torcida do Flamengo.

— Confesso que fiquei emocionado com o incentivo da torcida. Procurei jogar bem, esforçando-me até demais para não errar, mas confesso que isto não foi possível. Por falta de ritmo, talvez, não pude dar seguimento às jogadas como queria. Passava por um e logo havia outro jogador do Vasco na cobertura para me desarmar — comentou.

Preocupado em pisar o campo com o pé direito — uma velha mania — Garrincha disse que as entradas violentas dos jogadores do Vasco não o deixaram aborrecido:

— É assim mesmo. A gente não pode bobear, senão êles chutam a bola, a perna, tudo enfim. O Eberval até que me pareceu um marcador leal. Aquêle tapa foi casual, porque êle queria apenas me empurrar. Com o Fontana, não. Eu joguei a bola para um lado, e quando ia pegá-la do outro êle me atingiu.

— Se você continuasse em campo, iria dar o trôco?

— Jamais faria isso. Posso fazer uma falta, isto é comum no futebol. Mas não me preocupo em acertar colegas. Não destruo ninguém. Vou a campo para jogar futebol — declarou.

Balança inimiga

Com mêdo de que o descanso de dois dias possa engordá-lo, Garrincha, preocupado em manter-se no pêso, vai hoje pela manhã à Gávea para treinar com sua camisa de *nylon*. Os outros jogadores só reiniciam os treinamentos amanhã.

Foi graças à camisa de *nylon* recomendada por Joubert que Garrincha conseguiu, à custa de muito sacrifício, *queimar* 12 quilos em um pouco mais de seis semanas. Mané treinava duas vêzes por dia, sempre incentivado pelos treinadores rubro-negros, seguindo ao mesmo tempo uma dieta rigorosa.

Fla aguarda resposta de empresário

O Flamengo aguarda até o final da semana um contato do empresário Cacildo Ostas sôbre a excursão às Américas do Sul e Central, projetada por ocasião da última temporada na Europa, em que Ostas foi o responsável pelos jogos do clube rubro-negro na Taça Mohamed V.

O Presidente Veiga Brito acredita que, com a inclusão de Garrincha, a colocação de jogos seja muito mais fácil. O Flamengo vai comunicar-se com o empresário a fim de informar a publicidade que pode ser feita a respeito disso.

A cota

O Flamengo faturou NCr$ 68 mil de cota líquida do jôgo de sábado contra o Vasco, cuja arrecadação foi de NCr$ 200 mil.

Segundo informações oficiais, o Flamengo aguardava uma renda grande, como a de sábado, para auxiliar nos pagamentos, muito sobrecarregados com as fracas arrecadações do time no Robertão. O Vice-Presidente Gunnar Goransson pagou na semana passada a importância de NCr$ 20 mil a alguns bancos particulares.

O Flamengo se reapresenta amanhã pela manhã na Gávea para revisão médica e treino individual. Segundo informações dos Drs. Paulo de São Tiago e Célio Cotecchia, quem preocupa mais entre os contundidos é Domingues, que sentiu uma fisgada na virilha ao abrir em demasia a perna por ocasião de uma bola atrasada por Paulo Henrique no jôgo de sábado.

Jacarepaguá vence Flu e continua líder

O Fluminense não resistiu à maior categoria do líder Jacarepaguá e foi goleado por 4 a 0 na quarta rodada do returno final do campeonato carioca de futebol de salão, categoria infanto-juvenil. A partida foi disputada ontem, no ginásio de Jacarepaguá, e seu primeiro tempo terminou em 2 a 0. Na preliminar de infantis, o Maria da Graça, líder da categoria, empatou com o Fluminense por 1 a 1, depois do placar de 0 a 0 no primeiro tempo.

O vice-líder infanto-juvenil, o Mackenzie, também venceu com facilidade o Flamengo por 3 a 1, na Gávea, enquanto na preliminar de infantis o Mackenzie venceu o Grajaú TC por 3 a 2. O Maxwell venceu o Vasco da Gama em São Januário por 4 a 3, e na preliminar o Maxwell empatou com o São Cristóvão por 1 a 1. O Vila Isabel venceu o Carioca em casa por 2 a 0 e na preliminar o Vila venceu o time infantil do América por 3 a 2.

Líder goleia

Na goleada do Jacarepaguá sôbre o time infanto-juvenil do Fluminense por 4 a 0 os goleadores foram Marco Antônio (dois), Beto e Léo. O time vencedor formou com Sérgio, Marco Antônio (Léo), Cláudio (José), Beto e Alexandre, enquanto o perdedor formou com Luís Sérgio, Vitor (Décio), Alfredo (Valdir), Cláudio (Ronaldo) e Júlio. O juiz foi Erickson Kumer.

Na preliminar de infantis Luís marcou o gol do Maria da Graça, enquanto Carlos marcou o do Fluminense, ambos no segundo tempo. O líder jogou com Carlos, Zé Henrique, Zé Carlos, Luís e Laércio (Osmar e depois Alexandre). O Fluminense formou com Alberto, Aristides (Ubirajara), Roberto (Sílvio), Carlos e Juremir. O juiz foi o mesmo Erickson Kumer.

Vice também

O time infanto-juvenil do Mackenzie venceu fàcilmente o do Flamengo por 3 a 1, com gols de Édson (dois) e China, contra um gol de Paulo. Sòmente no primeiro tempo o time do Mackenzie ficou assustado, porque não conseguiu marcar nenhum gol e o placar assinalou 0 a 0. O vencedor jogou com Renato, William, Édson, Zé Luís (China), China (Mauro); enquanto o perdedor formou com Antônio Jorge, Jaime, Alceu, Raimundo e Paulo. O juiz foi José Rodrigues Maia.

O time infantil do Mackenzie marcou 3 a 2 sôbre o Grajaú TC na preliminar, depois de marcar 2 a 1 no primeiro tempo. Seus gols foram marcados por Osvaldo (dois) e Carlos, contra os gols de Mário e Roberto, contra. O time vencedor formou com Nei (Luís), Carlos, Sílvio, Osvaldo (Emilsom) e Roberto, enquanto o perdedor alinhou com Arlindo (Gilberto), Édson, Mário, Carlos (Ricardo) e Nilton. O juiz foi Moacir Amaral.

Maxwell firme

O Maxwell manteve-se na terceira colocação do certame infanto-juvenil conseguindo boa vitória sôbre o Vasco por 4 a 3, depois do empate de 2 a 2 no primeiro tempo. Os gols do vencedor foram marcados por Hugo (dois), Jorge e Gilson, contra os gols de Osvaldo (dois) e Wenegues. O Maxwell jogou com Wellington (Valdir), Hugo, Afonso (Lourival), Ernesto e Hilton. O Vasco formou com Cláudio, Wenegues (Ari), Luís Fernando, Osvaldo (Zé Carlos) e Manuel. O juiz foi Cléber Vitor Silva.

Na preliminar, o São Cristóvão tirou um ponto do time infantil do Maxwell ao empatar por 1 a 1, depois de marcar 1 a 0 no primeiro tempo. Francisco fêz o gol do São Cristóvão e Artur o do Maxwell, que formou com Omar, Zé Augusto, Celso (José), Luís Carlos (Artur) e Jorge Luís. O São Cristóvão jogou com Luís, Francisco, Antônio Carlos, Paulo e Francisco Carlos (Nilo). O juiz foi Aurino Guimarães.

Vila mantém-se

Os infanto-juvenis do Vila Isabel venceram os do Carioca por 2 a 0, com gols de Jorge e Gilson no segundo tempo. O time vencedor formou com Marco, Luís Fernando, César, Jorge (Válter), e Gilson (Ricardo). O perdedor alinhou com Maurício, Flamarion, Ademir, Ricardo e William. Válter Cardoso foi o juiz.

Na preliminar de infantis, o Vila venceu o América, segundo colocado no certame, por 3 a 2, depois de marcar 2 a 1 no primeiro tempo. Seus gols foram marcados por Luís Antônio, Marcos e Norberto, contra os gols de Flávio e Monteiro. O Vila jogou com Mundolibre, Marco Antônio, Luís Antônio, Marcos e Norberto, enquanto o América jogou com Fernando, Vicente (Zé Carlos), Luís Domingues (Flávio), Monteiro e Mário. O juiz foi Arnaldo Pires.

Colocações

Com os resultados de ontem, as colocações do campeonato infanto-juvenil passaram a ser as seguintes: 1) Jacarepaguá — 3 pontos perdidos; 2) Mackenzie — 4; 3) Maxwell — 8; 4) Fluminense — 9; 5) Vila Isabel — 13; 6) Vasco da Gama — 14; 7) Flamengo — 15; 8) Carioca — 18.

Pelo campeonato infantil, as colocações passaram a ser estas: 1) Maria da Graça — 3 pontos perdidos; 2) América — 6; 3) Mackenzie — 7; 4) Vila Isabel — 12; 5) Grajaú TC e Fluminense — 13; 7) Maxwell e São Cristóvão — 17.

A Emprêsa Dia-a-Dia

É sempre possível fazer algo melhor

Sempre fomos de parecer que a beleza da vida, e a prática da vida, podem estar sempre de mãos dadas. É sempre possível fazer algo belo, e eminentemente prático. Por isto mesmo, somos criadores. Por isto mesmo, temos Deus em nós. Uma das formas mais lindas, e simples, de definir Deus, é dizer que é Êle Vida, ou sôpro cósmico, ou energia cósmica, ou alento cósmico. Há um colar de pérolas, ou um rosário. Cada conta, ou cada pérola, somos nós, tu, êle, eu, não importa quem, e o fio que faz a ligação, que une cada pérola, formando o colar, e cada conta, formando o rosário, êste fio invisível, é Deus!

Nos dias de hoje, com as modernas técnicas de Maharishi Mahesh Yogui, vemos que não precisamos mais separar Deus do seu mundo criado, êste mundo em que vivemos; e nisto, notemos bem, há a debilidade de Deus: Deus não se pode separar de seu mundo criado. Por isto mesmo, devemos ter em uma das mãos, Deus, e na outra, o mundo de Deus. Nisto consiste a verdadeira sabedoria.

Como seria lindo e prático, se alguém pudesse contar essas coisas como aqui dissemos, às crianças. Se fôsse possível levar a tôdas as crianças, uma concepção maravilhosa de "quem faz as coisas que ninguém faz"! E mais: se pudesse ser num livro, tão lindo em seus desenhos, tão original, que outros países de imediato pedissem para imprimir em sua língua pátria.

O verbo deve ser retificado: não é mais condicional. O Padre Edgar Franca e Da. Vera Matos conseguiram fazer êsse milagre: é um catecismo original, mas é, antes de tudo, uma obra-prima. Ontem, vimos as ilustrações, vimos também que todo livro é "escrito" à mão. Lembra Jacques Prevert com o seu maravilhoso "L'Enfant de la lune". Lembra o "Petit Prince" de Exupery; há nesse livro tôda a promessa de ser um best-seller, onde as edições vão se suceder, rápidas.

Há poesia em todo o livro: automóvel de brinquedo, quem fêz? Foi a fábrica. Meu sapato foi feito pelo sapateiro. E as coisas que ninguém faz, quem é que faz? Foi gente que fêz o sol? Foi gente que fêz a lua lá longe? Ninguém faz as montanhas, ninguém faz o mar. E o poeta-padre diz assim: Deus é aquêle que faz as coisas que ninguém pode fazer.

Continua o encantamento: são lindas as estrelinhas lá do céu; quem fêz a lua e as estrêlas saeb fazer coisas lindas. Quem fêz a terra é grande, para fazer a terra tão grande. E quem fêz o mar assim tão grande é mais grande que o mar.

Há um momento de intensa dramaticidade: quando o Pe. Franca e D. Vera Mattos falam de "Deus e eu". É um dos mais altos momentos de tôda a obra: Eu não fui feito. Ninguem me fêz como se faz um boneco. Eu vivo, um boneco não vive. Um boneco tem forma de gente, mas não é gente. Eu nasci. Foi mamãe que me fêz nascer. Eu estive dentro dela, fui crescendo, crescendo até não poder ficar mais dentro dela. Então eu nasci.

No capítulo "Tudo o que Deus me dá" há um cântico formoso: respiro o ar. Quem fêz o ar que eu respiro? Bebo a água que chove do céu e corre na terra. Quem fêz a água? Como as cousas que ninguem faz: a fruta, arroz e feijão que nascem da terra e que ninguem faz. Depois, falando do mundo, dizem assim: Quem é o dono de meu brinquedo? Eu sou o dono de meu brinquedo. Quem é o dono do mundo? Quem toma conta do mundo? O dono do mundo que toma conta do mundo é quem fêz o mundo. Não vejo Deus mas êle está em todo o lugar. Êle é assim como o ar. O ar está aqui, o ar está lá; não vejo o ar nem daqui nem de lá, mas tem ar em todo lugar. Não vejo Deus, mas êle está sempre comigo, porque está em todo o lugar.

A sabedoria que surge das páginas do caderno-livro é efulgente, e singela. Lembra os Upanishads da India antiga: É Êle mais sutil que o mais sutil; muito mais longínquo que o mais longínquo; e, todavia, está mais próximo, muito próximo, aqui não mais, na caverna íntima que é o coração, daqueles que O vêem. Ou ainda: não é amado o espôso pelo amor do espôso: pelo amor Dêle é amado o espôso. Não é amada a espôsa pelo amor da espôsa: pelo amor Dêle é amada a espôsa. Ou então: por Êle, o vento sopra, o Sol sai; o fogo, a chuva e a Morte, todos se apressam em executar suas respectivas tarefas. Ou ainda: da plenitude sai a plenitude, e, embora, tirando a plenitude da plenitude, ainda permanece plenitude.

Parabéns, Padre Franca, parabéns D. Vera Mattos: é que vocês fizeram um poema, é que vocês serviram maravilhosamente bem às criancinhas; é que vocês deram à pátria algo de valioso ajudando àqueles, que serão os homens e mulheres bem formados do Brasil de amanhã. É que vocês estão ajudando a construir nos corações dos homens de amanhã, desde agora, um sentimento que se chama: Felicidade. Seríamos "felizes", se nossos pais e nossos professôres nos ensinassem, desde o primário, (ou seria o Jardim de Infância?) uma matéria que é a mais importante na vida do ser humano, tão esquecida, e tão procurada: Felicidade!

Professor Rogério Pfaltzgraff

LUÍS SÉRGIO GANHOU BEM NOS SALTOS

O representante do Fluminense Luís Sérgio de Oliveira Leite Velho sagrou-se vencedor, na manhã de ontem, dos saltos de plataforma do Troféu Pedro de Oliveira Belo, de saltos ornamentais, com 97,51 pontos. Outra representante tricolor, Joana Edwiges, foi a vencedora na plataforma do setor feminino, com 58,75 pontos.

O Troféu Pedro Belo não tem clube como vencedor coletivo. Foi instituído para premiar o apuro técnico dos saltadores e é disputado de forma individual, sendo que os saltadores das categorias inferiores recebem handicap em pontos dos saltadores das classes superiores.

A nota mais alta da competição de ontem foi a do tricolor Júlio César Linhares Veloso, com 21,27 pontos para o triplo-simultâneo, e a segunda nota foi dada para Luís Sérgio Leite Velho, com 19,50 para o triplo e meio-mortal.

Foram os seguintes os resultados da competição:

Plataforma-homens: 1.º Luís Sérgio de Oliveira Leite Velho (Flu), 97,51 pontos; 2.º Elói de Miranda e Silva (Flu), 88,76; 3.º Júlio César Linhares Veloso (Flu), 88,60; 4.º Paulo Fernandes Costa (Vasco), 83,01; 5.º Lee Linhares Veloso (Flu) 74,99; 6.º Jorge de Azevedo (Vasco, 65,13; 7.º Valdomiro Figueiredo da Silva (Vasco), 61,22; 8.º Pedro Franklin Theberg (Guanabara), 56,71; 9.º Leonel Pinho (Vasco), 43,26 pontos.

Plataforma-moças: 1.º Joana Edwiges Bielchwisky (Flu), 58,75; 2.º Nádia Maria Lopes Frisso (Guanabara), 51,96 pontos.

Luís Sérgio voltou a brilhar

BOTAFOGO DERROTA RIO NEGRO POR 4 A 2

A Seleção da Praia de Botafogo venceu o Rio Negro campeão local, por 4 a 2, no campo dêste num jôgo em homenagem aos campeões do DEPB. Na preliminar, o São Conrado, campeão dos aspirantes, empatou com a seleção da categoria por 0 a 0.

A afluência de público ao campo do Rio Negro foi grande e o Administrador Regional de Botafogo, Sr. Jorge Avelino compareceu para entregar os troféus aos vencedores. O Boêmios da Real, também recebeu uma taça pelo título de campeão juvenil.

O jôgo

A seleção abriu a contagem na primeira etapa por intermédio de Luisinho. No segundo tempo o Rio Negro empatou através de Heleno. O selecionado então fêz o seu segundo gol, assinalado por Marco Aurélio. Barbudo aumentou para três o placar em favor da seleção. Jair fêz o segundo gol do time da Rua Paulo Barreto e Quincas deu cifras finais ao marcador.

A seleção de Botafogo jogou com Marcos; Massinha, Gamine, Adilson e Jaburu (Hamilton); Paulinho e Luisinho; Dedé, Quincas, Marco Aurélio e Gilson. O Rio Negro atuou com Libório; Delfim, Chico, Natan (Bibico) e Manuel (Rato); Pará (Válter) e Valtinho; Nélson, Jair, Gilberto e Heleno. O juiz foi Valdomiro Filho, com boa atuação.

Juvenis

O Rio Negro conquistou o título do Torneio Relampago para Juvenis, disputado ontem na praia de Botafogo, ao vencer o São Conrado na final por 1 a 0, com gol de Renatinho. A segunda colocação ficou com o Boêmios da Real. O campeão em sua campanha venceu o Boêmios por 1 a 0, gol de Erimar, e o Flamengo por 3 a 1, marcando Saul (2) e Zé Renato.

Astória enfrenta América

O Astória, o mais sério perseguidor do líder Vila Isabel no campeonato carioca de futebol de salão, da categoria de aspirante, jogará hoje contra o América, quarto colocado, em partida marcada para o seu ginásio da Rua Eleone de Almeida, a partir das 21 horas. Será a primeira etapa da segunda rodada do returno final do campeonato.

O River, terceiro colocado, vai jogar em casa com o Grajaú CC, último colocado do certame. No ginásio da Rua das Laranjeiras jogarão o time local, da Hebráica, contra o Mackenzie. O líder Vila Isabel adiou a sua partida contra o Fluminense para amanhã, no ginásio da Rua Alvaro Chaves.

Colocações

As colocações dos oito clubes que disputam o returno final do campeonato carioca de aspirantes são as seguintes: 1) Vila Isabel — 3 pontos perdidos; 2) Astória — 5; 3) River — 9; 4) América e Mackenzie — 10; 6) Fluminense — 12; 7) Hebráica e Grajaú CC — 15.

A Federação escalou as seguintes autoridades para as partidas de logo mais: no ginásio da Rua Eleone de Almeida — juiz: Abílio Martins Neto; anotador cronometrista: Eduardo Fernandes; fiscais de linha: Geraldo dos Santos e Narciso de Almeida; fiscal de renda: Jaci A. C. Filho.

Na Rua das Laranjeiras as autoridades, pela mesma ordem, serão: José de Carvalho, Adilson Salgado, Manoel Brás Lima e Edilson Pinheiro Farias e Heitor Montanha. Na Rua João Pinheiro: Nivaldo dos Santos, Alcindo Inácio, Cornélio de Andrade e João Gonçalves Vieira e Aldemiro dos Santos. O ingresso para cada partida custará NCr$ 0,50.

Radar leva tôdas de bola na praia

O Radar sagrou-se campeão dos torneios Marco Polo Moreira Leite, para mirins, e Marco Aurélio Moreira Leite, para infantis, ao vencer o Botafogo por 2 a 0, no primeiro e por 8 a 1 nos infantis, ontem à tarde no campo do Leblon.

O Radar confirmou a sua supremacia entre a garotada no futebol de praia. Anteriormente o time de Eurico Lira já havia conquistado os títulos duas categorias no torneio de Copacabana. Os troféus serão entregues no próximo domingo no campo do Lagoa, patrocinador do certame.

Mirins

O Radar jogou bem melhor que o Botafogo na partida final do torneio mirim, patrocinado pelo Lagoa. No primeiro tempo já vencia por 1 a 0, com um bonito gol marcado por Maurinho. Na etapa final, o Radar confirmou a sua melhor categoria e Paulinho assinalou o segundo gol, dando cifras finais ao placar.

Os campeões invictos do Torneio foram Valdemiro; Carlos Alberto, Milton, Jorge e Williana; Vado, Fernando e Luís; Maurinho, Paulinho e Toninho. O Botafogo jogou com Mauro; Luís Antônio, Gustavo, Marcos e José Carlos; Eli e Jorge; Zé Augusto; Egilberto, Antônio e Jorge.

As colocações finais da categoria foram as seguintes: 1.º Radar, 1; 2.º Roial, 3; 3.º Botafogo, 4; 4.º Lagoa, 5; 5.º Tatuis, 7; 6.º Guaíba, 8; 7.º Columbia, com 12 pontos perdidos. O artilheiro foi Paulinho, do Radar, com 8 gols e o goleiro menos vazado, Valdemiro, também do Radar, com 3 gols.

Infantis

O Radar foi o campeão da categoria de infantis goleando o Botafogo por 8 a 1. No primeiro tempo o Radar já mostrava que chegaria fácil à vitória, vencendo por 4 a 0, com dois gols de Babá e dois de Duda. No segundo, o Radar aumentou, marcando Nonô dois, completando Juarez e Maurício. O Botafogo fêz o seu gol de honra num pênalte cobrado por Carlos.

O Radar conquistou o título jogando com Bené; Jorge, Marcos, Marco Antônio e Pará; Juarez e Maurício; Nonô, Duda, Babá e Manequinho. O Botafogo atuou com Mancha Negra; Luís Antônio, Paulo, César, e Jorge; Dilson e Luís Estêves; Carlos, Leal, Paulo César, e Palhares.

As colocações da categoria foram as seguintes: 1.º Radar, 0; 2.º Roial, 3; 3.º Botafogo, 4; 4.º Lagoa, 5; 5.º Tatuis, 6; 6.º Guaíba, 8 e 7.º Columbia, com 12 pontos perdidos. O artilheiro da categoria foi Duda, com 4 gols, e o goleiro menos vazado, Bené, com 2 gols, ambos do Radar.

Chuvas adiaram jogos

Devido ao estado do campo do São Cristóvão — totalmente alagado — o jôgo entre Epsom e Walmap pela segunda rodada do turno do campeonato do Departamento Autônomo, não foi realizado ontem. Os dirigentes dos dois clubes indicarão hoje a nova data para o jôgo.

A partida entre Municipal e Pavunense também não foi disputada por causa das péssimas condições do campo do Pavunense. Pela categoria de juvenis, os resultados registrados na rodada de ontem foram os seguintes: Walmap 1, Mavilles 0; Realengo 3, Nacional 1 e Manufatura 2, Confiança 0.

Bancosales deu goleada no Predial

O Bancosales goleou o Banco Predial de Niterói por 4 a 1, no Estádio Caio Martins, e ganhou o Troféu Nei Formel. O jôgo fêz parte dos festejos promovidos pelo time local, que na semana passada sagrou-se tetracampeão bancário de Niterói.

A equipe carioca não encontrou obstáculo para chegar à vitória. Com dez minutos de jôgo já levava a vantagem de 2 a 0, gols de Levi. No segundo tempo, João Luís ampliou o marcador e, no final, o Bancosales ainda ensaiou um olé.

Ao final do jôgo, o diretor Edgar Almeida, do Bancosales, recebeu o Troféu Nei Formel, que é uma homenagem ao Presidente do Centro Carioca de Desportos Bancários.

O Bancosales venceu com Jutanã (Cardosinho); Odilon, Gilberto, Alberto e Totonha (Valtair); Chico (Toneca) e Jurandir (Tonzé); Edinho, Levi, João Luís e Neino (Eloi).

Caso da praia em julgamento

O campeonato carioca de futebol de praia poderá ter seu reinício decidido hoje à noite, quando o Tribunal de Justiça Desportiva da FCEP julga o último caso que impede o prosseguimento do certame: o recurso do Porangaba contra a decisão do próprio tribunal que dividiu os pontos do jôgo entre Tatuis e Juventus.

Na semana passada, o recurso não foi julgado devido ao adiantado da hora. O Porangaba pleiteia a anulação do jôgo entre Tatuis e Juventus, com o que terá grandes possibilidades de se classificar para o turno final do certame. A partida terminou com o empate de 0 a 0 devido a um conflito entre torcedores e jogadores.

O Porangaba ganhou na reunião da semana passada do TJD o recurso contra a decisão do próprio tribunal que anulou o jôgo entre Roial e Juventus pela categoria de aspirantes, por 6 votos a 0. No julgamento anterior, o Roial havia ganho a causa.

Caso seja julgado o recurso do Porangaba hoje à noite, ainda no decorrer desta semana será providenciada a confecção da tabela e o Campeonato poderá recomeçar no segundo sábado dêste mês.

JORNAL DOS SPORTS S.A.

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas
Rua Tenente Possolo, 15 a 25

Diretor-Presidente
Mário Júlio de Mello Rodrigues

Diretor-Superintendente
Geraldo da Fonseca Magalhães

EDIÇÃO NACIONAL
Telefones: 22-2111 — 42-8290 — 22-0839

Departamento Comercial
Telefones: 22-2111 e 52-0934

Sucursal São Paulo
Rua Sete de Abril 125 — 1.º — Telefone: 35-2689
Gerente: Manuel Camilo de Oliveira Penna Filho

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:
Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,40
Interior Via Aérea — Distrito Federal — Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,40
Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul:
Dias úteis e domingos .... NCr$ 0,50
Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte:
Dias úteis .... NCr$ 0,40
Domingos .... NCr$ 0,50
Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia:
Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,40

II Torneio de Futebol de Salão Intercursos

Vetor ganhou a guerra e é o dono da taça

Vetor e MC jogam no domingo

Vetor e Miguel Couto já acertaram um jôgo amistoso, no próximo domingo, quando voltarão a medir suas fôrças, enquanto as equipes de professôres do Hélio Alonso (campeão de 1967) e do Gradiente (campeão dêste ano) também vão se encontrar.

Depois da derrota de ontem, o Miguel Couto lançou o desafio para nôvo jôgo, imediatamente aceito pelo Vetor. O primeiro jôgo entre as duas equipes, em 1967, terminou com o empate de 2 a 2. Ontem, o Vetor conseguiu a vitória espetacular de 2 a zero. Agora será o encontro dos campeões, novamente.

O desafio do Gradiente também foi lançado pelo Hélio Alonso, logo após a vitória sôbre o Freitas Jr., na decisão do título da série de professôres. No primeiro turno do II torneio, o Gradiente foi derrotado por 5 a 2, pelo Hélio Alonso. No returno, foi à forra, impondo uma goleada de 5 a zero. Agora será a negra.

A outra disputa será entre as torcidas: o Gradiente tem uma torcida pior do que a do Atlético Mineiro, enquanto o Hélio Alonso não fica atrás.

Alexandre e Maurício têm medalha

Uma medalha especial será entregue aos atletas Alexandre (do Miguel Couto) e Maurício (do Vetor), os dois mais votados no concurso lançado pelo *Escolar-JS* para escolha do Craque do II Torneio. Ambos conseguiram um total de mais de 300 votos, enviados por seus colegas, usando o cupom publicado no JORNAL DOS SPORTS, há vários dias.

A entrega será feita antes dos dois jogos do próximo domingo (Vetor x Miguel Couto e Gradiente x Hélio Alonso), incluindo também as medalhas dos atletas das equipes que se classificaram em 1.º e 2.º lugar, respectivamente, na série de alunos e professôres. O Vetor receberá, definitivamente, a Taça Mário Filho, acompanhada das medalhas de campeão, para seus jogadores.

O Miguel Couto receberá as medalhas de vice-campeão. Na série de professôres, o Gradiente receberá a Taça JORNAL DOS SPORTS, além das medalhas de campeão. As medalhas de vice-campeão serão entregues aos jogadores do Freitas Jr.

As demais equipes que participaram do torneio vão receber um diploma especial do JORNAL DOS SPORTS.

MC venceu a outra guerra

Na guerra das torcidas, o Miguel Couto conseguiu uma goleada sôbre o Vetor, ocupando metade do Ginásio da PUC. Com uma grande bandeira amarela e prêta, as côres da equipe, a torcida do Miguel Couto foi comandada pelo professor Victor Maurício Notrica, enquanto do outro lado, o professor Céli Pinto de Almeida comandava o barulho da torcida do Vetor.

Opiniões

Para o professor Franco Neto, que acompanhou o jôgo lance por lance, cronometrando-o, o Vetor demonstrou uma nítida superioridade técnica sôbre o Miguel Couto. Para o sr. Alberto Luz, do Diário de Notícias, a sorte ajudou um pouco à vitória do Vetor. Paulo Menezes, de O Globo, ficou impressionado com o nível técnico da partida.

Vetor é bicampeão

Maurício e Alexandre

Prof. Vitor deu duro

Miguel Couto é vice-campeão

O Vetor conquistou a Taça Mário Filho, ontem, sagrando-se bicampeão do torneio intercursos, ao vencer a grande batalha final contra o Miguel Couto, por 2 a 0, num jôgo de gala. O primeiro tempo terminou com o empate de zero a zero, resultado que traduziu o equilíbrio das duas equipes, durante tôda a partida.

Marcelo, fechando o gol do Vetor, foi a principal figura do jôgo, enquanto Osvaldo, autor do primeiro gol da vitória, e Maurício também se destacaram na equipe vencedora. Alexandre, novamente, foi a grande estrêla do Miguel Couto, ao lado de Cláudio.

Ao apito final do Sr. Nélson Silva, que teve excelente atuação, a torcida do Vetor invadiu a quadra do Ginásio da PUC, e acompanhou os jogadores, na volta olímpica, exibindo a taça. O técnico Sebastião de Oliveira foi carregado pelos alunos.

Pau a pau

No I Torneio, em 1967, a decisão ficou entre Vetor e Miguel Couto. Durante o tempo regulamentar, houve empate. Prorrogou-se o tempo, e o empate persistiu. As duas equipes entraram em entendimento e dividiram as honras de campeão.

Êste ano, tudo foi diferente: o Vetor jogava pelo simples empate. O Miguel Couto, para a conquista do título de bicampeão, dependia da vitória. E no meio de sua torcida, houve quem gritou: "êste jôgo não pode ser um a um".

Embora dependesse sòmente do empate, o Vetor sabia que era perigoso jogar fechado. O Miguel Couto possui um ataque agressivo, com grande capacidade de fazer gols.

Ambos entraram, perseguindo a vitória.

Lá e cá

Nos primeiros minutos, os dois times colocaram três jogadores na defesa, num estudo tático. A bola passeava de pé em pé, e os chutes em gol eram feitos de longe.

Depois, o jôgo foi tomando uma outra tonalidade. As duas equipes foram se trançando, construindo jogadas que fizeram do encontro um jôgo de gala.

A cada ataque, havia uma resposta num contra-ataque. O primeiro susto, veio aos 12 minutos, quando Osvaldo chutou forte no ângulo esquerdo de Renato. A torcida do Vetor comemorou o gol, mas a bola apenas tocou no ângulo da trave, caindo nas mãos do arqueiro do Miguel Couto.

Alexandre, numa arrancada sensacional, obrigou Marcelo a fazer sua primeira grande defesa.

E o primeiro tempo terminou em branco.

O desequilíbrio

O primeiro gol do Vetor somente saiu aos 10 minutos da etapa final. Osvaldo chutou na hora e no lugar certo. Houve uma explosão de alegria entre os torcedores do Vetor, que travavam uma mini-guerra de gritos com a torcida do Miguel Couto.

O Miguel Couto partiu, decisivamente, para o empate. Marcelo defendia tudo. O Vetor resistiu, firmemente, à tentativa de reação do Miguel Couto, e aos 13 minutos, Maurício conseguiu o segundo gol, selando a vitória, definitivamente.

Aos 15 minutos, Osvaldo perdeu uma grande oportunidade, ao receber um lançamento espetacular de Maurício, bate o arqueiro do Miguel Couto e chutar em cima do beque parado.

Hora da festa

Terminou o jôgo, e houve a invasão. A torcida queria abraçar os donos da vitória. Maurício ergueu a Taça, num gesto simbólico, e seus companheiros acompanharam-no na volta olímpica. O Vetor era o bicampeão.

O Vetor venceu com Marcelo, Márcio, Maurício, Osvaldo, Carlos (depois Higino).

O Miguel Couto foi batido com Renato, Cláudio, Alexandre, Luís Edmundo (depois Messias) e Luís Fernando.

Já é hora de ir pensando no II torneio intercursos

Quiz derrota Light Romu no Derby paulista

Walad conservou vantagem sôbre Facho

São Paulo (Especial para o JS) — Quiz, filho de Eviva Violon derrotou Light Romu no GP Derby Paulista, ontem, em Cidade Jardim, reacionando na reta de chegada, quando o adversário tinha a situação pràticamente dominada, nos 2.400 metros, em pista de grama pesada.

Gato Prêto e Pardal comandaram às ações desde o pique ue partida, "o..." dominados por Quiz. Este cedeu na reta diante de Light Romu, mas reagiu no momento decisivo, para alcançar espetacular vitória na direção do jóquei Albênzio Barroso.

Colocações

O terceiro lugar ficou em poder de Negroni, com Ojet na quarta colocação, Viriaor, favorito dos paulistas, em quinto, Naldinho em sexto, Nermaus no sétimo lugar, fechando a raia o competidor Jasmin.

Quiz confirmou a excelente forma técnica e física que atravessa no momento, como demonstrara ao impressionar os observadores no apronto de sexta-feira. Light Romu, recordista gaúcho dos 2.300 metros, vencedor do GP Derby Clube na Gávea, mostrou valentia no desenrolar do páreo, apenas esmorecendo nos metros finais, talvez devido ao estado da raia muito pesada. O jóquei José Pedro, ao passar pelo adversário, chegou a olhar para os lados, como que procurando evitar uma surprêsa, mas não contava com a reação de Quiz.

Nermaus correu pouco, chegando a estar na quarta colocação na grande curva, sem confirmar o título de melhor potro da geração entre os cariocas.

Brilho Barroso

O jóquei Albênzio Barroso, revelado pelo turfe carioca, no momento radicado em São Paulo, brilhou não só na direção de Quiz no GP Derby Paulista, como também no dorso de Renovado, Quenaille e Javeço, ameaçando bastante o líder João M. Amorim, que só venceu por intermédio de Looklin. O marcador da estatística apresenta 75 a 75.

Montevidéu à vista

E' possível que Light Romu seja apresentado no GP Ramirez, dia 5 de janeiro, em Maroñas, Montevidéu, desde qu mantenha a ... forma técnica, já que a ... va internacional ... gramada para a pista ... areia.

Nermaus também está ... tado para ser inscrito ... GP Ramirez, desde que ... seu fracasso, ontem, ... sido ocasionado por ... peripécias de corrida.

Rateios e ganhadores

Quiz com Albênzio Barroso rateou NCr$ 0,58, a dupla (25) 0,72. Placês (8) ... (2) 0,21 e (11) 0,27, respectivamente de Light Romu e Negroni.

Os demais páreos, ... sentaram as vitórias de Renovado, A. Barroso, Quenaille, Barroso, Lorenzo, ... Santos, Dona Zola, S. Pereira, Looklin, J. M. Amorim e Javeço, A. Barroso.

Walad vence páreo no barro

Walad, favorecido pelo estado da raia excessivamente pesada, levantou o **handicap** especial de ontem à tarde, na Gávea, atingindo o disco de chegada com um corpo de luz sôbre Facho e Estissac, completando os 2.000 metros do percurso no tempo de 2m07s.

O vencedor reapareceu em pistas cariocas, após secundar Corejada no Rio Grande do Sul, GP Bento Gonçalves, participando ativamente da competição, com sua conhecida atropelada. Estissac, segundo favorito da competição, logo atrás de Walad, parece ter estranhado o estado lamacento da raia.

Resultados completos:

1.º Páreo — 1.300 metros — Pista — AP.
Prêmio — NCr$ 2.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Totian, P. Alves	57	2.20	11	1.21
2.º	Xenoso, J. Pinto	57	0.30	12	0.31
3.º	Fair Diviko, A. Marçal	57	0,28	13	0.95

Diferenças — 1 1/2 corpo e vários corpos — Tempo — 1'23"2/5 — Venc. (6) — NCr$ 2.20 — Dupla — 23 0,76 — Placês — (6) 0,58 e (7) 0.18 — Movimento do páreo NCr$ 53.074.00. TOTIAN M. C. 4 anos — RGS — Fil. Ultra e Cosinheia — Propr. Manoel José Fernandes Jr. — Treinador — W. G. Oliveira — Criador — Haras Jaguarão Grande.

2.º Páreo — 1.400 metros — Pista — AP.
Prêmio — NCr$ 1.800,00

1.º	El Capitan, C. R. Carvalho	55	0.27	12	0.71
2.º	Hal-Truz, A. Hodecker	57	0,99	13	0.66
3.º	Alegretto, D. Santos	55	0,43	14	0.46

Não correu Mandrum.

Diferenças — 1 corpo e mínima — Tempo — 1'30" — Venc. — (7) NCr$ 0.27 — Dupla — (34) 0.44 — Placês — (7) 0.19 e (6) 0.43 — Movimento do páreo NCr$ 55.267.00. EL CAPITAN — M. A. 5 anos — RGS — Fil. — Fairfax e Cuádruple — Propr. — Stud Flamingo — Treinador — Antônio P. da Silva — Criador — Haras Santa Ana.

3.º Páreo — 2.200 metros — Pista — AP.
Prêmio — NCr$ 3.200,00

1.º	Walad, F. Per. Filho	59	0,22	12	0.24
2.º	Facho, J. Borja	58	0,68	13	0.79
3.º	Estissac, J. Pinto	59	0.24	14	0.29

Diferenças — 1 corpo e pescoço — Tempo — 2'07" — Venc. — (2) NCr$ 0.23 — Dupla — (23) 0,59 — Placês — (2) 0,18 e (3) 0.30 — Movimento do páreo — NCr$ 46.899.00. WALAD — M. A. 5 anos — RGS — Fil. Mehdi e Sotaina — Propr. — Roger Guedon — Treinador — G. Feijó — Criador — Haras da Figueira.

4.º Páreo — 1.400 metros — Pista — AP.
Prêmio — NCr$ 3.200,00

1.º	Jatobá, J. Machado	54	0,13	12	0.20
2.º	Iandaiá, A. Santos	54	0.44	13	3,67
3.º	Brometo, D. Santos	56	0,41	14	0,75

Não correram: Chambertin e Jacquin.

Diferenças — 1 1/2 corpo e 2 corpos — Tempo — 1'30"1/5 — Venc. — (2) NCr$ 0.13 — Dupla — (24) 0,15 — Placês — 2) 0,11 e (6) 0,16 — Movimento do páreo NCr$ 44.212.00. JATOBA — M. C. 3 anos — SP — Fil. — Royal Forest e Althéa — Propr. — Haras São José e Expedictus — Treinador — Ernani Freitas — Criador — Haras São José.

5.º Páreo — 1.500 metros — Pista — AP.
Prêmio — NCr$ 1.800,00

1.º	Don Risco, J. Motta	47	0,38	12	0,83
2.º	Vovô Ignácio, J. Machado	52	0,27	13	0,66
3.º	Timeu, D. Muñoa	55	0,36	14	0,56
4.º	Guinéu, D. Santos	52	0,93	22	2,51
5.º	Amor Brujo, F. Esteves	54	0,56	23	0,61

Não correu White Hunter.

Diferenças — Vários corpos e 1/2 corpo — Tempo — 1'35"4/5 — Venc. — (8) NCr$ 0,38 — Placês — (8) 0,16 e (7) 0,14 — Movimento do páreo NCr$ 53.476,00. DON RISCO — M. C. 5 anos — PR. — Fil. — Jambolaio e Urante — Propr. — R. Slaviero e G. P. Dionísio — Treinador — Zillmar D. Guedes — Criador — Haras Santa Marieta.

6.º Páreo — 1.400 metros — Pista — AP.
Prêmio — NCr$ 1.800,00

			NCr$		NCr$
1.º	Gibeline, J. Machado	57	0,42	11	0,48
2.º	Genève, F. Esteves	53	0,55	12	0,49
3.º	Neidelinda, J. Barbosa	53	0,28	13	0,63
4.º	Serein, J. Borja	57	0,38	14	0,26

Diferenças — 3/4 de corpo e 3/ de corpo — Tempo — 1'30"2/5 — Venc. — (2) 0.43 — Dupla — (12) 0,49 — Placês — (2) 0,23 e (3) 0,29 — Movimento do páreo NCr$ 63.577,00. GIBELINE — F. A. 5 anos — S. Paulo — Fil. — Quebec e Uacari — Propr. — Stud Faria — Treinador — O. M. Fernandes — Criador — Haras São José.

7.º Páreo — 1.400 metros — Pista — AP.
Prêmio — NCr$ 3.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Corso, J. Borja	55	0,19	12	0,97
2.º	Filetto, F. Pereira Filho	54	0,41	13	0,31
3.º	Jálio, J. Queirós	54	1,35	14	1,44
4.º	Potard, D. Neto	55	0.48	22	2,16
5.º	Goiano, J. Brizola	55	1,54	23	0,30
6.º	Mans, J. Pinto	58	0,44	24	0,48

Não correu Cadiroun.

Diferenças — Vários Corpos e 1/2 corpo — Tempo — 1'29" — Venc. — (6) NCr$ 0,19 — Dupla — (12) 0,31 — Placês — (6) 0,12 e (2) 0.16 — Movimento do páreo NCr$ NCr$ 55.332,00. CORSO — M. C. 3 anos — RJ — Fil. Hypério e Sanzeta — Prop. — Stud Joaninha — Treinador — Felipe P. Lavor — Criador — Haras Vale da Boa Esperança.

8.º Páreo — 1.200 metros — Pista — AP.
Prêmio — NCr$ 1.400,00

			NCr$		NCr$
1.º	Lindeira, D. F. Graça	50	1,11	11	1,39
2.º	Ameline, J. Queirós	56	0,24	12	0,26
3.º	Labios Rojos, S. Silva	56	0,24	13	0,90
4.º	Vergel, J. Machado	54	0,29	14	0,43
5.º	Viação, J. Brizola	55	5,50	22	1,50

Diferenças — 1/2 corpo e 3 corpos — Tempo — 1'17" — Venc. — (5) NCr$ 1,11 Dupla — (22) 1,50 — Placês — (5) 0,54 e (3) 0,20 — Movimento do páreo — NCr$ 60.035,00. LINDEIRA — F. T. 6 anos — RGS — Fil. — Lacoy e Rosa Branca — Prop. — Stud São Manuel — Treinador — S. d'Amore — Criador — Haras Realce.

MOVIMENTO DAS APOSTAS	NCr$	429.851,00
CONCURSOS	NCr$	63.113,73
TOTAL	NCr$	492.964,73

Resultados dos Concursos

Bôlo de sete pontos — 50 vencedores. Rateios: NCr$ 669,59.

Betting Duplo — 93 vencedores. Rateios: NCr$ 90,57

Camury reaparece quinta-feira

Camury reaparece na corrida noturna de quinta-feira, na Prova Especial de 1.300 metros, enfrentando Este, Oceanique, Drive-In, Tigres, Itabirito, Alzon, Don Gosik, Don Risco. A prova será em homenagem aos Doutorandos da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, comemorando o seu jubileu de prata.

O programa:

1.º Páreo — Às 20h20m — 1.000 metros — NCr$ 1.200.00

			kg
1—1	Florzinha	3	56
2	Cara Mia	7	58
2—3	India Moema	7	58
4	Gran Condessa	9	58
3—5	Socila	8	54
6	Sarojá	6	58
4—7	Psicose	2	54
8	Faixa Prêta	1	58
9	Maria Liza	4	54

2.º Páreo — Às 20h50m — 1.000 metros — NCr$ 1.800,00

			kg
1—1	Tabaran	5	54
2	King's Ship	3	54
2—3	Paquito	4	58
4	Toplitz	2	56
3—5	Abismado	8	58
6	Reser Ville	1	55
4—7	Tony Angel	6	58
8	Laço	7	58

3.º Páreo — Às 21h20m — 1.600 metros — NCr $1.400.00

			kg
1—1	Kopenik	7	54
2	Dr. Osmane	4	55
3	Ekandir	5	51
2—4	Vesano	11	54
5	Hepatan	8	56
6	Medrar	10	54
3—7	Lord Byron	2	58
8	Ragazzon	13	53
9	Cacique Guarani	9	55
4-10	Rafles	1	54
11	Rebelde	6	55
12	Lord Mangueira	12	50
13	Tundão	5	56

4.º Páreo — Às 21h50m — 1.300 metros (Jubileu de Prata dos Doutorandos da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil) — (P. Especial) — NCr$ 2.200.00

			kg
1—1	Camury	5	60
2	Este	1	60
2—3	Oceaniquê	6	56
4	Drive-In	3	61
3—5	Tigres	2	62
6	Itabirito	9	48
4—7	Alzon	4	61
8	Don Gosik	8	52
"	Don Risco	7	54

5.º Páreo — Às 22h25m — 1.200 metros — NCr$ 1.400,00 — (Betting)

			kg
1—1	Faulkner	1	58
2	Monk	4	52
3	Forest	12	54
2—4	Manield	11	54
5	Rio Negro	6	55
6	El Maestro	3	51
7	Izonzo	8	54
3—8	Já Viu	13	56
"	Zé Pretinho	2	55
9	Kimimo	5	54
10	Seymour	15	57
4-11	Rowdy	10	55
12	Repoty	7	54
13	Vando	9	55
"	Hal-Báltico	14	54

6.º Páreo — Às 23h00m — 1.300 metros — NCr$ 1.400,00 — (Betting)

			kg
1—1	Nautinha	3	51
2	Usineiro	4	52
3	Retrospect	6	52
2—4	Foggy-Day	11	55
5	K. O.	12	50
6	Efeso	8	58
3—7	White Karge		
8	Imortal		
9	Mister Mug		
4-10	Bigurrilho		
11	Five Fingers		
"	Loyal		

7.º Páreo — Às 23h3... — 1.200 metros — NCr$ 1... — (Betting)

			kg
1—1	Régulus		
2	Sigiloso		
2—3	Town		
4	Guarujá		
3—5	X-9		
6	Folgadão		
4—7	Querubim		
8	Aliste		
9	Cativante		

ESTREANTES

Monk — masc. cast., ... raná, 13-07-62, Jacaur e ... volte. Cr.: Pierre Va... Jorge Leuza Rodrigues ... E. C. Pereira.

X-9 — masc. cast., ... Sul, 02-11-63, Dourado e ... dika. Cr: Carlos Olive... Pr: Celso Rodrigues ... Tr: Mário Mendes.

Lançamentos da semana

ALGUNS PREFEREM... À FRANCESA. Comédia italiana contando as aventuras de um falso conde, um corredor de bicicletas e um capitão. Ficha técnica: Direção: Luigi Zampa; Elenco: Vittorio Gassman, Michèline Presle, Philippe Leroy e Sandra Milo. No Art Palácio Copacabana.

OS MAGNÍFICOS TOUREIROS. Comédia contando o que acontece quando dois ingênuos agricultores sicilianos resolvem plantar maconha. Ficha técnica: Direção: Giorgio Simonelli; Elenco: Franco Franchi, Ciccio Ingrassia e Rinella Como; em eastmancolor. No Condor Copacabana. Plaza, Olinda e Mascote.

A BATALHA DE ANZIO. História do desembarque das tropas aliadas em Anzio, no ano de 1944. Ficha técnica: Direção: Edward Dmytryk; Elenco: Peter Falk, Robert Mitchum, Arthur Kennedy e Robert Ryan; em Panavision e technicolor. No Roxy.

MISSÃO SECRETA EM CHIPRE. Aventuras de uma estudante de arqueologia que se vê envolvida nas guerrilhas entre gregos e cipriotas. Ficha técnica: Elenco: Dirk Bogarde, George Chakiris, Susan Strasberg e Paul Stassino; em côres. No Scala, Copacabana, Ricamar, Rivoli, S. José, Imperator, Alfa e Rio Palace.

Oito do Vasco deu um show e ganhou bem a prova de encerramento

Vasco vence regata mas o título é do Fla

Dois com do Vasco cruza a final

O Vasco da Gama venceu cinco das sete provas e somando 69 pontos contra duas vitórias e 54 pontos do Flamengo conquistou a vitória coletiva da oitava e última regata do Campeonato Carioca de Remo realizada na manhã de ontem, na raia olímpica da Lagoa Rodrigo de Freitas. O Botafogo ficou em terceiro, o Guanabara em quarto, o Icaraí em quinto e o São Cristóvão em sexto lugar.

Mesmo perdendo a regata de ontem e permitindo que os vascaínos descontassem 15 pontos, o Flamengo sagrou-se tetracampeão carioca de remo, totalizando 438 pontos contra 417 do Vasco e 305 do Botafogo. Os cruzmaltinos comemoraram o feito com o clássico banho da vitória no seu técnico, jogando-o na Lagoa, enquanto na garagem do Flamengo torcedores, dirigentes e associados rubro-negros davam vivas ao técnico Buck pela conquista de mais um título de remo da cidade. O Vasco comemorou ainda com feijoada.

Regata

A competição de ontem foi disputada numa raia boa, com a Lagoa parada, porém bastante dura, sob uma chuva fina e insistente até à quinta prova, com ligeira estiagem na sexta. Voltou a chover na sétima e última prova, e com ligeira brisa contra. Um público numeroso compareceu ao Estádio de Remo. As duas torcidas organizadas do Vasco e do Flamengo foram um espetáculo à parte. A organização da regata e a atuação dos juízes deram nota de destaque na competição.

Vitórias

É o seguinte o quadro de vitórias da regata de ontem: *Vasco:* cinco primeiros, um segundo e um terceiro; *Flamengo:* dois primeiros, quatro segundos e um terceiro; *Botafogo:* dois segundos e três terceiros; *Guanabara:* um terceiro e um quarto lugar; *Icaraí:* um quinto lugar na única prova que disputou; *São Cristóvão:* um quinto lugar na única prova que disputou.

Vasco: "seniors"

Com a regata de ontem destinada à categoria de *seniors*, o Vasco sagrou-se campeão da classe, somando 200 pontos contra 157 do Flamengo, 80 do Botafogo, sete do Guanabara, dois do Icaraí e um do São Cristóvão. O Vasco foi, também, campeão da classe de *seniors*, com 121 pontos contra 107 do Flamengo.

Levou tudo

O Flamengo, além de conquistar o título de tetracampeão de remo da cidade, conquistou na temporada outros dois títulos de classe: o de estreantes, com 67 pontos contra 65 do Botafogo e 34 do Vasco; e o da classe de aspirantes, com 107 pontos contra 93 do Guanabara e 65 do Vasco.

Resultados

Foram os seguintes os resultados da regata de ontem, última do Campeonato Carioca de Remo:

1.ª prova — "quatro com" — 1.° — Vasco, com 6'38", com Sérgio da Silva Fernandes (timoneiro) e os remadores Atalíbio Magioni, Roberto Edson de Morais, Antônio Toth e Armim Tchafon; 2.° — Flamengo. O Botafogo não correu. Diferença: um barco. Vantagem em tôda a prova para o Vasco, que passou os 1000 metros em 3'28", com quase um barco de vantagem sôbre os rubro-negros, diferença que manteve até à chegada.

2.ª prova — "dois sem" — 1.° — Vasco da Gama, 7'32", com Mopir Miguel Bancov e Érico Vicente de Sousa; 2.° — Botafogo; 3.° — Flamengo. Diferença: 11 remadas do primeiro para o segundo e 14 remadas do segundo para o terceiro. O Vasco liderou fácil a prova, passando os 500 metros em 1'40" e os 1000 metros em 3'33".

3.ª prova — "skiff" — 1.° — Flamengo, tempo de 7'53", com Harry Klein; 2.° — Vasco; 3.° Botafogo; 4.° — Icaraí; 5.° — São Cristóvão. Harry, como franco favorito, conduziu a prova como quis passando o quilômetro em 3'38" para chegar com nove remadas sôbre o segundo.

4.ª prova — "dois com" — 1.° — Vasco, com 7'45", com Antônio Carlos Betim Paes Leme Júnior (timoneiro) e os remadores Atalíbio Magioni e Isidoro Cendrão; 2.° — Flamengo; 3.° — Botafogo. Diferença: 12 remadas. O Vasco manteve sempre a liderança, tendo passado o quilômetro em 3'50".

5.ª prova — "quatro sem" — 1.° — Vasco, tempo de 7'36", com Lírio Burato, Armim Tchafon, Nivo Maestri e Milton Rocha; 2.° — Flamengo; 3.° — Guanabara. Diferença: bico de proa. Grande e emocionante luta em todo o transcorrer da prova, tendo o Vasco passado com 3'22" pelo quilômetro, livrando alguma vantagem sôbre o Flamengo. Os rubros-negros, nos 250 metros finais, empreenderam impressionante reação. A chegada foi tão difícil que um campeão do remo vascaíno chegou a anunciar um empate. Na realidade, o Vasco venceu por uma pequena margem.

6.ª prova — "double" — 1.° — Flamengo, tempo de 7'29", com Harry Klein e Celênio Martins da Silva Carnaval; 2.° — Botafogo; 3.° — Vasco; 4.° — Guanabara. Diferença: sete remadas do primeiro para o segundo. Vitória rubro-negra cumprindo o seu favoritismo e manteve sempre a liderança passando pelo quilômetro em 3'38".

7.ª prova — "out-rigger a oito" — 1.° — Vasco, tempo de 6'31", com Sérgio da Silva Fernandes (timoneiro) e os remadores Paulo Artur Marques da Cunha, Jorge Sloboda, Isidoro Cendrão, Iolando Petersen, Antônio Toth, Roberto Edson de Morais, Mosir Miguel Bancow e Érico Vicente de Sousa; 2.° — Flamengo; 3.° — Botafogo. Diferença: seis remadas. Nos primeiros 250 metros, luta igual, mas a partir dos 500 metros, o Vasco livrava pequena vantagem e ao cruzar o quilômetro com 3'08" tinha um barco sôbre o Flamengo e assim nos 250 metros, quando se previa que o Flamengo empreendesse a sua tradicional reação para investir nos metros finais sôbre o Vasco, tal não se verificou. Nos 100 metros finais, quando os rubro-negros investiram, o Vasco soube conter a reação e aumentando a voga chegou com seis remadas de vantagem sôbre o segundo.

Contagem de ontem

Foi a seguinte a contagem da oitava e última regata do Campeonato: 1.° — Vasco, com 69 pontos; 2.° — Flamengo, 54; 3.° — Botafogo, 25; 4.° — Guanabara, sete; 5.° — Icaraí, dois; 6.° — São Cristóvão, um ponto.

Classificação final

É a seguinte a classificação final do Campeonato Carioca de Remo: 1.° — Flamengo, com 438 pontos; 2.° — Vasco, 417; 3.° — Botafogo, 305; 4.° — Guanabara, 142; 5.° — Icaraí, 19; 6.° — São Cristóvão, 17; 7.° — Natação, três; 8.° — Boqueirão, um ponto; 9.° — Gragoatá, Escola Naval, Internacional, Piraquê e Fluminense, sem ponto positivo.

BUCK VÊ TUDO BOM NO TETRA

— O que interessa é que o Flamengo é tetracampeão carioca de remo. É um título grandioso. Consagrador mesmo. Fizemos um esquema de trabalho para conquistar o título, para somar pontos que dessem ao Flamengo mais um título. E conseguimos, mercê do esfôrço conjugado de todos — disse o técnico do remo Buck, do Flamengo, na garagem da Gávea, após a regata de ontem, quando era efusivamente cumprimentado por torcedores, associados e dirigentes.

Perdemos uma batalha, mas ganhamos a grande guerra do campeonato — disse ainda Buck — e como o que estava em jôgo era a guerra do título, êste está aí para a alegria do Flamengo e de seus torcedores. Foi uma regata negativa para nós, e estendemos as nossas mãos aos vascaínos cumprimentando-os pela vitória na regata. Fizeram jus a essa vitória e ao Flamengo coube dignificar a vitória, lutando com denôdo, assim como o Vasco valorizou a conquista do título de campeão pelo Flamengo. Vencer o Vasco é histórico.

Disciplina

— Tivemos vários problemas durante a semana final de treinamento, conforme o JORNAL DOS SPORTS divulgou: um dêle foi a constituição do nosso **quatro sem**, quando tivemos que tirar do conjunto um remador. O Flamengo faz questão de zelar pela unidade do corpo de remadores, pela disciplina, ainda que isso possa prejudicar um trabalho de momento. Mas preferimos o zêlo de uma unidade. E o conjunto que sofreu essa alteração deu uma demonstração de esfôrço, de pujança, de brio, e proporcionou a maior emoção de tôda a regata. Todos os remadores do Flamengo foram formidáveis. Excelentes. Cumpriram bem o que deviam. Vencer ou perder é contingência da própria competição. E o Flamengo é tetracampeão carioca de remo, isso é o que interessa. É somando pontos durante tôda a temporada que se conquista o título. E isso foi feito — concluiu Buck.

Guido elogia todos

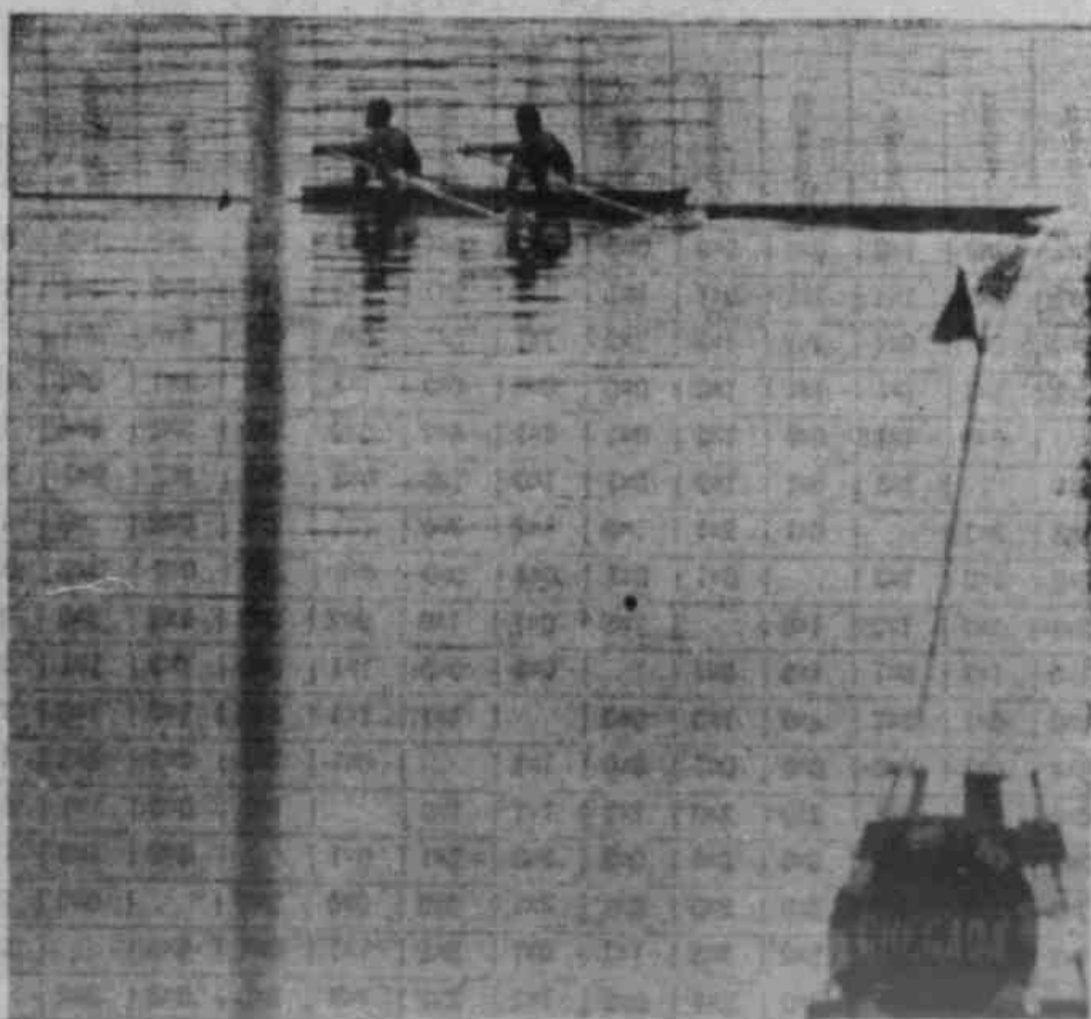
— "Claro que estou feliz, tão feliz como se tivesse conquistado o título de Campeão da cidade. Os remadores vascaínos souberam competir com dedicação, amor e espírito de luta e deram essa imensa alegria ao clube, associados e torcedores — disse, após a vitória do "oito", o técnico do remo cruzmaltino, Guido Mazzoti.

— Sou um homem que evito falar antes das competições. Não faço prognósticos, mas tinha certeza de que venceria cinco provas da regata. Tanto sabia que adiantei isso ao Vice-Presidente e demais dirigentes do Vasco.

Guido disse que "tinha certeza que venceria a prova final, porque a guarnição que fez em treinamento 6'03" na Lagoa, e que volta a repetir êsse tempo em nôvo "tiro", não pode perder". Agora o técnico vai cuidar dos treinos para a disputa do Campeonato Brasileiro, dia 15, em Pôrto Alegre.

Jorge Rodrigues

— Estou feliz. Essa vitória veio coroar todos os nossos esforços. Infelizmente não conseguimos ser campeões da cidade, pois a diferença de pontos do Flamengo era grande, mas essa vitória de hoje, a vitória nesta regata vai ecoar por tempos afora. Estou feliz e aproveito a oportunidade para agradecer a todos os remadores, a todos funcionários, dos mais humildes aos mais categorizados, pelo sentido do trabalho de equipe, por tôda esta grande alegria de que estamos possuídos. Agora é olhar para frente e procurar dar ao nosso Vasco novas e consagradoras vitórias", disse o Vice-Presidente do remo vascaíno, Jorge Rodrigues, enquanto tomava as providências, logo após a regata, para levar seus remadores para a feijoada que oferecera na garagem do Calabouço.

Harry Klein confirmou sua classe

Seleção de remo sai agora

A fim de escalar a seleção carioca de remo que disputará o Campeonato Brasileiro em Pôrto Alegre, no próximo dia 15, reuniram-se às 22h de ontem, na residência do Presidente da Federação Metropolitana de Remo, o Presidente da entidade, o coordenador da seleção, o técnico Buck e o Sr. João Batista dos Santos Lima, Presidente do Conselho Assessor.

A relação será reexaminada esta manhã pelos mesmos dirigentes, a fim de ser enviada à tarde à CBD para a inscrição definitiva. Em princípio sabe-se que serão escolhidos todos os remadores vencedores de ontem, além dos remadores Antônio Maria, Coelho e os irmãos Andrade, do Botafogo, e mais alguns remadores do Flamengo como Nélson Parente, Niterói e elementos do *quatro sem* e do oito.

Fla vence a sexta prova

Quando o Botafogo correu o Santos parou

C. Alberto quis briga com o juiz

Logo que Arnaldo César Coelho trilou o seu apito para encerrar o jôgo com a vitória do Botafogo, o zagueiro Carlos Alberto e outros jogadores do Santos aproximaram-se do árbitro e o cercaram. O capitão da equipe santista então retirou a sua camisa e, com ar de deboche, foi entregá-la ao juiz, embora Gérson tudo fizesse para que Carlos Alberto desistisse da idéia. Carlos Alberto, entretanto, estava possesso e inconformado com a marcação do terceiro gol do Botafogo que, na sua opinião foi assinalado em impedimento.

Quando o zagueiro estava bem próximo do árbitro e fêz o gesto de entrega da camisa, o bandeirinha Airton Vieira de Morais, o **Sansão**, tomou as dores do juiz e disse um palavrão para o jogador, desafiando-o mesmo para brigar. A confusão foi formada e o técnico Antoninho também apareceu. Estufou o peito e a barriga e queria até tirar o paletó. A turma do deixa-disso chegou logo e com o auxílio da Polícia Militar os ânimos foram acalmados.

Até o Rei entrou na confusão

Marco Aurélio Guimarães

Num jôgo muito ruim no primeiro tempo, disputado quase sempre em ritmo de valsa, e verdadeiramente sensacional nos últimos 45 minutos, não só pelos gols que foram feitos, como principalmente pela nova cadência imprimida pelo Botafogo e pela sucessão de lances perigosos nas duas áreas, o Botafogo, merecidamente, venceu o Santos por 3 a 2, contagem construída na fase final.

O Botafogo teve sua vitória dificultada pela má arbitragem de Arnaldo César Coelho, que inventou um pênalte de Dimas em Pelé quando a contagem era de 2 a 1. Depois disso, quando o Botafogo já vencia por 3 a 2, houve um pênalte claro de Dimas em Toninho, que Arnaldo César não marcou. Ao final do jôgo, estabeleceu-se um sururu em campo entre os jogadores do Santos, o juiz Arnaldo César Coelho e o bandeirinha Airton Vieira de Morais.

Tempo de dormir

A bola começou a rolar e logo se sentiu que, como jogavam, os dois times eram irmãos em cadência e ritmo — lento, arrastado, sem um mínimo de vivacidade.

O Botafogo jogava no 4-3-3 de sempre. Defendia-se de forma correta, mas quando partia da defesa ao ataque jogava completamente errado. Se saía através de Paulo César, ou Carlos Roberto, a tônica era a jogada individual, os dribles nos sentidos laterais do campo. Se saía através de Gérson, a lucidez era prejudicada pela forma errada de movimentar-se de Paulo César e dos homens da frente.

Foi verdadeiramente torturante ver como jamais Roberto ou Humberto procuraram cair nas costas de Carlos Alberto, que acompanhava o recuo de Paulo César. Mas o pior acontecia quando Gérson dominava a bola: imediatamente Humberto e Roberto descambavam para a direita. Como Paulo César, ao invés de procurar a ponta, também caía pelo miolo, o time alvinegro jogava todo embolado, e facilitava a marcação dos zagueiros adversários.

O mesmo Santos

O Santos, jogava na cadência de sempre: é o time do **taquito**. Um toque aqui, outro acolá, sempre mais um, mais um. Mas o Santos do primeiro tempo de ontem evidenciava um cuidado que nem sempre mostra diante de times que não jogam com a velocidade que caracteriza o verdadeiro Botafogo: Clodoaldo não tinha liberdade de ação, plantava-se sempre à frente de sua linha de zagueiros, procurando prevenir qualquer lançamento de grande distância, era sempre o homem do primeiro combate.

Do meio-campo para a frente o Santos era o Santos de sempre: vamos tocar a bola — como dizem alguns de seus principais jogadores — até cansar o adversário que o gol acabará por surgir — à espera de um espaço vazio para que êste ou aquêle atacante seja lançado. Acontece que o Botafogo tem um técnico chamado Zagalo que sabe uma coisa muito negada no futebol brasileiro: não deixar jogar também é forma de jogar.

Com sete homens plantados em seu próprio campo a partir do instante em que o adversário saía de sua defesa para o ataque, o time alvinegro não deixava espaço para que o Santos na base do toque de bola, penetrasse no sentido do gol. E aí o Santos caiu na rotina de qualquer timinho: a saída foram os passes para os ponteiros dêstes para os homens do meio-campo (Carlos Alberto e Rildo avançavam, aquêle mais do que êste), que voltavam para os ponteiros — e afinal lá vinha uma bola alta para a área do Botafogo — tranqüilamente devolvida pelos zagueiros.

Tempo de vibrar

No intervalo do jôgo, o ultrabotafoguense Lamana fêz uma observação que resumia perfeitamente o impasse do primeiro tempo: o grande problema é que o Botafogo está querendo ser mais Santos do que o próprio Santos. Se isso aconteceu nos 45 minutos iniciais, o que se viu na fase final foi algo completamente diferente.

O Botafogo recomeçou a partida e logo se sentiu que Zagalo tinha apertado sua turma no vestiário: Carlos Roberto já procurava soltar rápido a bola; Paulo César, além de fazer o mesmo, já não caía pelo miolo. No ataque, Roberto ou Humberto mexiam-se constantemente, davam jogada a Gérson. Rogério passou a ser lançado —e batia Rildo sempre que tentava.

Conseqüência da nova forma de jogar do Botafogo — à base de velocidade e deslocamentos constantes — a partida sofreu violenta e total transformação no seu panorama. De equilibrada na primeira fase, passou a pertencer inteiramente ao Botafogo, que chegava com relativa facilidade ao gol de Cláudio. Entretanto, o Botafogo ainda pecava pela morosidade na hora do chute ao gol.

Um lance bôbo

Embora dominasse a partida, o Botafogo claudicava na defesa, já que Edu, que passara para a ponta esquerda aos 6 minutos (quando Manuel Maria substituiu Abel), batia Moreira com relativa facilidade. Isso novamente aconteceu aos 22 minutos e o lateral obstruiu a passagem do ponteiro. A falta foi cobrada e o Santos abriu a contagem — numa falha coletiva de tôda a defesa botafoguense.

O gol foi a pedra de toque para despertar de uma vez a equipe do Botafogo, que ferida nos seus brios deixou de lado qualquer parcela de individualismo — o que jamais foi seu forte — e em bloco, unissona, partiu como uma avalancha para cima do Santos. Então, apesar da ausência de Jair, o Botafogo passou a jogar o futebol que o caracterizou no Campeonato e Taça Guanabara.

Tanto bastou para que o empate surgisse aos 27 minutos em jogada espetacular de Humberto e Roberto. Dois minutos depois, em nova jogada característica do time — sempre para à frente em troca de passes com um único toque na bola — o Botafogo passava à frente. No minuto seguinte, o juiz Arnaldo César Coelho inventava um pênalte e o Santos empatava.

Final de drama

Aos 35 minutos, o Botafogo marcava seu terceiro gol e a partir daí o jôgo adquiria tons de drama, pois, afinal, o Santos mostrava que não é êste time frio que muitos fazem questão de afirmar e reafirmar, que êste negócio de tocar a bola pra lá e pra cá é muito bom quando o adversário é inferior e aceita a disputa dentro de um terreno que lhe é desfavorável.

Depois que marcou o gol que seria o da vitória, quem passou a tocar a bola foi o Botafogo — como tática para deixar o tempo passar — enquanto o Santos apertou seu ritmo, tratou de jogar rápido, de procurar os lances de profundidade. Até mesmo Pelé, em duas ocasiões, tentou piques de mais de 50 metros.

Mas então o Botafogo tinha um Gérson que sabe de cor e salteado uma lição que o futebol brasileiro ainda não aprendeu: como um apoiador pode transformar-se em zagueiro. A bola pererecava na área de Cao, mas havia sempre a perna de um botafoguense para impulsioná-la longe e os santistas jamais conseguiam a brecha para chutar a gol.

Em suma, numa partida em que as circunstâncias nem sempre lhe foram favoráveis pelos erros do juiz, o Botafogo mostrou mais uma vez, como já o fez há algum tempo, que entre o seu e o futebol do Santos, o time de Pelé está inferiorizando. Quando o Botafogo fêz questão de ser Botafogo, esqueceu o toque inconseqüente, dominou o jôgo e chegou à vitória com todos os méritos.

Os gols

Santos 1 a 0 — Edu cobrou uma falta. Toninho testou e marcou, aos 12 minutos.

Botafogo 1 a 1 — Humberto dá um passe magistral para Roberto. Botafogo empata, aos 27 minutos.

Botafogo 2 a 1 — Ferreti entregou a bola a Gérson, que invadiu pelo miolo e, depois da atrair vários adversários, lançou Paulo César completamente livre na lateral esquerda da área. O ponteiro chutou cruzado e forte, direto ao gol. Aos 29 minutos.

Botafogo 2 a 2 — Pelé recebeu a bola dentro da grande área. Para surprêsa de todo mundo, Arnaldo César Coelho apontou para a marca de pênalte. Carlos Alberto cobrou e marcou. Aos 30 minutos.

Botafogo 3 a 2 — Roberto aproveitou a indecisão de Rildo e definiu o jôgo, Botafogo 3 a 2, aos 35 minutos.

Botafogo 3, Santos 2

Taça de Prata

Local: Estádio Mário Filho

Renda: NCr$ 27.275,50, com 10.422 pagantes e 6.234 menores

1.º tempo: 0 a 0

Final: Botafogo 3 a 2 (Toninho, aos 22; Roberto, aos 27; Paulo César, aos 29; Carlos Alberto, aos 30; Roberto, aos 35 minutos)

Botafogo: Cao; Moreira, Zé Carlos, Dimas e Valtecir; Carlos Roberto e Gérson; Rogério, Humberto (Ferreti), Roberto e Paulo César

Santos: Cláudio; Carlos Alberto, Ramos Delgado, Marçal e Rildo; Clodoaldo e Lima; Edu, Toninho, Pelé e Abel (Manuel Maria)

Juiz: Arnaldo César Coelho, auxiliado por Cláudio Magalhães e Airton Vieira de Morais

Pelé lutou muito contra a defesa do Botafogo

COMO FICOU O ROBERTÃO

GRUPOS	CLUBES	Atlético Min.	Atlético Par.	Bahia	Bangu	Botafogo	Corintians	Cruzeiro	Flamengo	Fluminense	Grêmio	Internacional	Náutico	Palmeiras	Portuguêsa	Santos	São Paulo	Vasco	Vitórias	Empates	Derrotas	Gols pró	Gols contra	Ptos. ganhos	Ptos. perdidos	Classificação geral (final)
B	Atlético Min.		3×2	1×0	1×0	1×1	1×2	1×0	0×0	0×0	0×0	0×1	2×1	2×1	3×1	2×2	1×2	0×2	7	5	4	18	15	19	13	4.º
A	Atlético Par.	2×3		1×1	2×2	0×1	4×0	1×4	1×1	3×1	1×1	3×1	2×1	1×3	1×0	3×2	1×1	2×3	6	5	5	28	25	17	15	5.º
B	Bahia	0×1	1×1		0×1	1×0	0×1	0×1	2×1	1×3	1×2	1×1	*0×1	0×2	0×1	2×9	2×1		3	2	10	11	26	8	22	9.º
A	Bangu	0×1	2×2	1×0		0×2	1×3	1×1	1×1	1×0	0×0	0×0	0×2	1×3	3×1	1×1	0×0	0×0	3	8	5	12	17	14	18	6.º
A	Botafogo	1×1	1×0	0×1	2×0		0×3	1×1	0×0	1×2	0×1	0×1	4×2	0×0	2×2	3×2	1×4	1×2	4	5	7	17	22	13	19	7.º
A	Corintians	2×1	0×4	1×0	3×1	3×0		1×3	0×1	1×2	2×1	1×0	1×0	0×2	3×1	1×2	2×1	2×1	10		6	23	20	20	12	3.º
A	Cruzeiro	0×1	4×1	1×0	1×1	1×1	3×1		0×1	2×1	1×0	1×2	3×0	1×1	2×2	0×2	1×3	1×1	6	5	5	22	18	17	15	5.º
A	Flamengo	0×0	1×1	1×2	1×1	0×0	1×0	1×0		0×1	0×1	0×4	0×0	0×2	3×3	0×2	2×2	0×2	2	7	7	10	21	11	21	8.º
B	Fluminense	0×0	1×3	3×1	0×1	2×1	2×1	1×2	1×0		1×3	0×1	1×0	0×2	0×2	1×2	5×2	1×2	6	1	9	19	23	13	19	7.º
B	Grêmio	0×0	1×1	2×1	0×0	1×0	1×2	0×1	1×0	3×1		0×0	0×0	1×1	3×0	1×3	1×1	2×0	6	7	3	17	11	19	13	4.º
A	Internacional	1×0	1×3	1×1	0×0	1×0	0×1	2×1	4×0	1×0	0×0		1×1	1×1	3×3	1×3	1×0	2×1	7	6	3	20	15	20	12	3.º
A	Náutico	1×2	1×2	*1×0	2×0	2×4	0×1	0×3	0×0	0×1	0×0	1×1		0×1	1×1	0×3	2×3	1×3	2	4	10	12	25	8	24	9.º
A	Palmeiras	1×2	3×1	2×0	3×1	0×0	2×0	1×1	2×0	2×0	1×1	1×1	1×0		1×0	0×0	1×1	3×1	9	6	1	24	9	24	8	1.º
B	Portuguêsa	1×3	0×1	1×0	1×3	2×2	1×3	2×2	3×3	2×0	0×3	3×3	1×1	0×1		0×2	1×0	0×2	3	5	8	18	29	11	21	8.º
B	Santos	2×2	2×3	9×2	1×1	2×3	2×1	2×0	2×0	2×0	3×1	3×1	3×0	0×0	2×0		0×0	2×3	9	4	3	37	18	22	10	2.º
B	São Paulo	2×1	1×1	1×2	0×0	4×1	1×2	3×1	2×2	2×5	1×1	0×1	3×2	1×1	0×1	0×0		2×3	4	6	6	23	24	14	18	6.º
B	Vasco	2×0	3×2		0×0	2×1	1×2	1×1	2×0	2×1	0×2	1×2	3×1	1×3	2×0	3×2	3×2		9	2	4	26	19	20	10	3.º

* Falta ser realizado o jôgo Vasco x Bahia.